



Relatório de Atividades 2019

Índice

1. Introdução	3
2. Apresentação da Instituição	5
3. Respostas Sociais	7
3.1. Nota Introdutória	7
3.2. Apoio a Indivíduos e Famílias em Situação de Emergência	8
3.3. Centro de Alojamento Temporário – CAT	30
3.4. Centro de Acolhimento Infantil – CAI	36
3.4.1. Centro de Acolhimento Temporário	36
3.4.2. Creche	44
3.4.3. Pré-Escolar	49
3.5. Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	53
3.6. Parcerias	62
4. Projetos	65
4.1. Projeto N Desafios	65
4.2. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	70
4.3. Projeto Maré_ de_ Escolhas E7G – Programa Escolhas	70
5. Grupos Cáritas	75
6. Voluntariado	76
7. Campanhas	77
8. Comunicação e Imagem	77

1. Introdução

No decorrer do ano de 2019, a Caritas Diocesana de Aveiro e as Caritas Paroquiais, desenvolveram o seu trabalho tendo por base os respetivos planos de atividades em linha com o plano estratégico e seguindo também as orientações recebidas do Reverendíssimo Bispo.

Realizaram-se atividades e ações tendentes a dar resposta a um cada vez maior número de pessoas e famílias que junto da CDA e das Caritas Paroquiais solicitaram apoio, onde apraz referir o surgimento de grande número de refugiados da Venezuela.

Tendo-se iniciado em 2018, foi no entanto no ano de 2019 que foram efetuadas as obras de requalificação e ampliação do edifício da Sede, dando-se logo início ao processo administrativo para o seu licenciamento, o qual não ficando concluído transitou para o ano de 2020.

Nas diferentes respostas, tomaram especial relevo as áreas do “Atendimento Social” e da “Violência Doméstica” por continuaram a ser preocupantes devido à dimensão, quer em número quer em gravidade, das situações verificadas. No que diz respeito ao Centro de Alojamento Temporário (Sem abrigo), a grande preocupação, para além das inúmeras solicitações, prendeu-se com a transferência para as novas instalações.

A área da infância mereceu especial atenção, tendo-se desenvolvido vários esforços na manutenção e melhoria do espaço (Centro de Acolhimento Infantil), a fim de proporcionar condições de trabalho adequadas e um ambiente de segurança e bem-estar de acordo com as necessidades das crianças. Também mereceu especial atenção a continuação da implementação das medidas de auto proteção. Contratou-se a elaboração de um projeto de arquitetura para a possibilidade de construção de um novo edifício.

De referir que foram dinamizados alguns projetos e apresentadas várias candidaturas de cuja execução se pretende proporcionar aos cidadãos, condições de dignidade de vida e obtenção de competências que lhes proporcionem condições para uma melhor inserção na sociedade por um lado, e, no mundo do trabalho por outro.

Sendo notória cada vez mais a situação de dificuldade da Instituição em termos financeiros é de referenciar a importância das campanhas “Semana Caritas” e “Dez Milhões de Estrelas, Um Gesto pela Paz” bem como outras tendo em vista a angariação de fundos.

Torna-se oportuno salientar a participação da CDA nas mais diversas áreas da vida comunitária, de onde se destacam a CPCJ de Aveiro, O CLAS de Aveiro, a Rede Social de Aveiro, várias Comissões Sociais de Freguesia, a EAPN e diversas parcerias.

No respeitante à comunicação e imagem, continuou a ser dado especial enfoque ao Site e à página do facebook, procurando criar, tanto quanto possível, uma maior interação com o público, através de imagens apelativas e de um maior número de publicações.

Os Grupos Paroquiais continuaram a desenvolver as suas atividades, sendo relevantes as suas ações de atendimento e acompanhamento em proximidade de populações reconhecidamente necessitadas.

Em jeito de conclusão poderá dizer-se que a Caritas Diocesana de Aveiro, tem vindo a adequar as suas estratégias e atividades em função da realidade social e dos momentos difíceis que a Diocese atravessa. As solicitações têm vindo a aumentar e a surgir em localidades onde até há bem pouco tempo quase não se faziam sentir. O seu tipo também tem vindo a diversificar-se, verificando-se no entanto a predominância das necessidades básicas, com especial relevo para as áreas da saúde, alimentação e apoios à habitação (rendas, água, luz ...).

Embora tenhamos presentes todas as dificuldades sentidas, apercebemo-nos que a sociedade está a encarar o futuro com grandes expectativas que surgem na mente dos portugueses, de certa forma alicerçadas no otimismo dos governantes.

Todavia, estamos atentos e contamos que cada um faça o que estiver ao seu alcance de modo a que sejamos peças que engrenem a grande máquina, sejamos ventos que façam girar os moinhos, sejamos força que anime e faça movimentar os acomodados da vida, enfim sejamos esperança viva num mundo melhor.

O Presidente da Direcção

José Ferreira Alves

2. Apresentação da Instituição

Cáritas Diocesana de Aveiro, Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos da Diocese de Aveiro, ereta canonicamente, com personalidade jurídica civil e registada na Direcção-Geral de Ação Social, sob o nº 70/83, folha 9 e verso, no livro 2 das Fundações de Solidariedade Social, em 31/10/83.

NIPC: 501 163 964

SEDE: Rua do Carmo, 42, 3800-127 Aveiro

Telefone: 234 377 260

E-mail: aveiro@caritas.pt

Site: www.caritasaveiro.pt

www.facebook.com/CaritasAveiro

O âmbito de ação da Cáritas Diocesana abrange prioritariamente a área geográfica da Diocese de Aveiro (Anadia, Águeda, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Vagos, Sever do Vouga, Murtosa, Estarreja e Oliveira do Bairro).

Missão

A Cáritas Diocesana de Aveiro é uma Instituição da Igreja Católica que promove e exerce a Ação Social em diversas áreas, através de Respostas Qualificadas e Humanizadas, priorizando situações de exclusão e contribuindo para o desenvolvimento e autonomia da Pessoa numa sociedade em constante transformação.

Valores

Bem Comum (Promoção da partilha universal dos Bens à luz da Doutrina Social da Igreja.)

Individualidade (Respeito pela dignidade da Pessoa – valores, crenças, etnia, ideologias, privacidade...)

Profissionalismo (Desempenho das funções com competência, dedicação, disponibilidade e responsabilidade).

Solidariedade (Prática e promoção de ações para responder a situações de carência de várias ordens).

Afetividade (Valorização das relações baseadas em afetos).

Parceria (Valorização do trabalho em equipa e em cooperação com outras entidades).

Visão

Ser uma Instituição de referência dinamizadora de Respostas Sociais sustentáveis com vista à melhoria contínua dos Serviços prestados aos seus Utentes.

3. RESPOSTAS SOCIAIS

3.1 – Nota Introdutória

Com este relatório, pretende-se dar a conhecer as diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, apresentar as principais características da população alvo e as respostas dadas aos problemas identificados durante o ano de 2018. Esta informação resultou da recolha e do tratamento dos registos efetuados pelas equipas técnicas e Direção ao longo do ano.

Assim, este documento assume a seguinte estrutura de apresentação:

- Objetivos de cada área de atividade;
- Recursos humanos existentes;
- Caracterização da população destinatária / abrangida;
- Principais problemas / necessidades diagnosticadas;
- Respostas existentes e atividades desenvolvidas.

Como princípio da Instituição, e em continuidade com os anos anteriores, toda a informação aqui apresentada permite não só aprofundar o (re)conhecimento das situações – problemas atuais e dominantes, como também, facilitar uma avaliação interna, sobre as práticas realizadas.

Paralelamente, este relatório fundamenta também uma intervenção conhecedora e ponderada no meio envolvente, em conjunto com outros organismos e entidades.

3.2 - Apoio a Indivíduos e Famílias em Situação de Emergência

Objetivos/Pessoal Afeto

Uma das respostas sociais da Cáritas Diocesana de Aveiro corresponde ao atendimento social prestado diariamente a indivíduos e famílias em situação de emergência social. Tem como objetivo geral a prevenção de situações de exclusão social e a minimização dos problemas sociais dos indivíduos e famílias que recorrem à Instituição, no sentido de promover a sua autonomia e inclusão social.

Como objetivos específicos destacamos:

- Apoiar, através de metodologias próprias, indivíduos/famílias em situação de emergência social e/ou precariedade;
- Informar, orientar e encaminhar;
- Promover, com os indivíduos e famílias, o desenvolvimento das suas potencialidades, dotando-os dos meios necessários que permitam a aquisição de competências pessoais, familiares, profissionais e sociais que possibilitem a construção de um projeto de vida estruturado e autónomo suportado numa rede de serviços e recursos locais;
- Contribuir para que indivíduos e famílias reforcem a sua capacidade de integração e participação social através do exercício pleno da sua cidadania.

Quadro 1 – Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria Profissional
2	Assistente Social *
1	Assistente Social
1	Contabilista
1	Escriturária*

* Comum a outras respostas sociais

Caracterização dos Atendimentos

Para efeitos deste relatório a população que recorre ao Atendimento Social encontra-se distribuída por três categorias:

- Indivíduos/famílias;
- Passantes;
- Pessoas em situação de sem-abrigo.

Em 2019 foram realizados 1603 atendimentos conforme se pode verificar no quadro 2.

Quadro 2 – Atendimentos realizados

Ano	N.º de Indivíduos	N.º de Atendimento
2019	388	1603

Relativamente às situações que recorrem à Instituição pela primeira vez, verificaram-se no ano de 2019, 161 novas situações. Um aumento significativo relativamente a 2018, onde se registaram apenas 144.

Quadro 3 – Atendimentos realizados em 2019

Meses	1º Atendimento	Outros	Total
Janeiro	16	123	139
Fevereiro	16	135	135
Março	15	130	130
Abril	11	142	142
Maio	22	171	171
Junho	5	121	121
Julho	10	122	122
Agosto	8	106	106
Setembro	11	98	98
Outubro	16	140	140
Novembro	16	162	162
Dezembro	15	137	137
Total	161	1442	1603

Analisando os atendimentos distribuídos ao longo do ano, pode constatar-se que foi no mês de maio onde se registou o maior número de atendimentos com um total de 171. Abril e novembro foram também meses onde o número de atendimentos foi elevado.

Quadro 4 – Distribuição do n.º de indivíduos por grupos-alvo

N.º de Indivíduos por Grupo-Alvo	
Indivíduos/Famílias	222
Passantes	26
Pessoas em situação de sem-abrigo	129
Outras situações (s/processo)	11
Total	388

Do total de situações, 222 dizem respeito a indivíduos/famílias, 26 a casos de passantes e 129 a pessoas em situação de sem-abrigo. Existiram ainda 11 situações não tipificadas, o que significa que foram situações em que o utente fez um primeiro atendimento e não deu continuidade ao processo, não sendo por isso possível caracterizá-las.

Em 2019 verificou-se um aumento do número de passantes, face ao ano anterior.

Quadro 5 – Indivíduos por n.º de atendimentos realizados em 2019

N.º de Atendimentos	N.º de Indivíduos
1	156
2-5	146
6-9	43
10-19	31
≥ 20	12
Total	388

No quadro 5 é apresentada a distribuição de indivíduos por n.º de vezes atendidos. Em maior número realizou-se apenas um atendimento seguindo-se as situações onde se efetuou entre 2 a 5 atendimentos.

Analisando os dados apresentados, verifica-se a recorrência de algumas situações à resposta social, que são o resultado de uma intervenção integrada e estrutural em conjunto com todos os outros organismos do meio.

As situações que utilizam o serviço uma única vez, fazem-no numa situação de fragilidade/emergência em determinado sector de inclusão (desemprego, doença, diminuição dos apoios sociais, problemas familiares, entre outros) o que faz com que recorram pontualmente, muitas vezes encaminhadas pelos serviços da comunidade. Esta resposta é um recurso para os casos de emergência social.

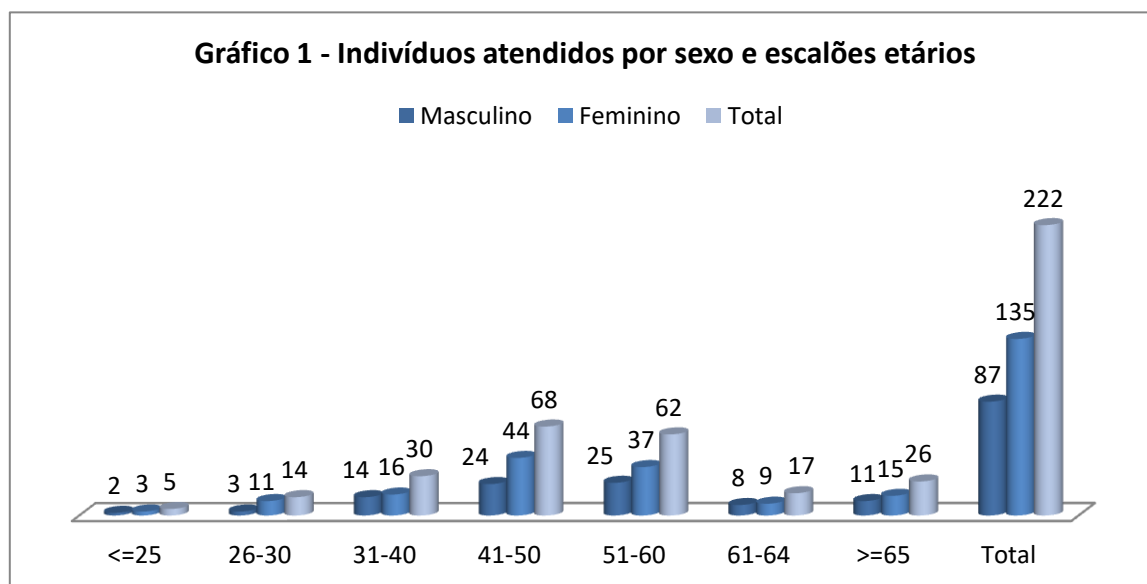
As situações em que o número de atendimentos ultrapassa 10 vezes por ano fazem também parte do quadro de intervenção do atendimento social e correspondem a famílias multiproblemáticas e multiassistidas, que apresentam problemas nos diferentes elementos da família e dimensões do seu funcionamento, gerando assim uma forte dependência dos serviços. A estas situações correspondem processos de

exclusão socioeconómica, como sendo o desemprego de longa duração, as baixas qualificações profissionais e académicas, os endividamentos, a ausência de proteção social, a instabilidade familiar, as dependências, os problemas de saúde mental, os desvios sociais e os comportamentos de autoexclusão, que pela sua complexidade exigem uma intervenção prolongada no tempo e devidamente articulada com outras respostas e estratégias, tentando sempre promover o bem-estar e a resolução dos problemas apresentados.

Caracterização do Público-Alvo e Problemas Identificados

Indivíduos / Famílias

No ano de 2019 a Cáritas Diocesana de Aveiro apoiou 222 indivíduos/famílias residentes no Concelho de Aveiro e que seguidamente serão caracterizados, permitindo assim identificar o tipo de população que recorre à resposta social.



Relativamente à distribuição dos indivíduos por sexo e escalões etários, verifica-se que, à semelhança dos anos anteriores, predomina o sexo feminino. É a população em plena idade ativa que reúne o maior número de indivíduos/famílias.

Quadro 6 – Indivíduos por freguesia de origem

Freguesias	N.º de Indivíduos
Aradas	40
Cacia	20
Eixo e Eirol	3
Esgueira	49
Vera Cruz + Glória	55
Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz	16
Oliveirinha	15
Santa Joana	16
São Jacinto	6
Outros Concelhos	2
Total	222

Quanto à distribuição das famílias por freguesia de origem, verifica-se que do total das situações, a maior proporção corresponde aos casos provenientes de Esgueira e União de Freguesias da Vera Cruz e Glória, seguindo-se a freguesia de Aradas e Cacia.

Quadro 7 – Número de encaminhamento por origem

Encaminhamento/Origem	N.º Encaminhamentos
Câmara Municipal de Aveiro	3
Centro de Respostas Integradas	1
Centro Distrital de Aveiro – Ação Social	11
CHBV	1
Florinhas do Vouga	4
IPSS	1
Iniciativa própria	192
Protocolos RSI	182
RLIS	400
Outros	3

Como é possível verificar no quadro 7, os serviços/organismos que efetuaram um maior número de encaminhamentos foram a RLIS e os Protocolos de RSI.

Verifica-se uma diversidade de organismos/entidades (com diferentes áreas de intervenção) na origem dos encaminhamentos efetuados para a Cáritas de Aveiro, traduzindo-se desta forma na articulação realizada por esta Instituição com todos os organismos do meio, como também a complementaridade de respostas face aos constrangimentos de intervenção dos outros serviços e tendo em conta as especificidades desta resposta social.

Importa referir que 192 situações recorreram à Instituição por iniciativa própria, são família/indivíduos que se encontram em acompanhamento social pela Instituição.

Quadro 8 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	31	23	54	24,32
Casado	21	23	44	19,82
Separado	5	21	26	11,72
Divorciado	21	38	54	24,32
União de Facto	6	20	26	11,71
Viúvo	5	3	8	3,60
S/Referência	3	7	10	4,50
Total	87	135	222	100

Através do quadro 8 podemos conferir que existiu um maior número de indivíduos solteiros e divorciados (108 com uma percentagem de 48,64%) a recorrerem ao atendimento, seguidos daqueles cujo estado civil é o de casado. É ainda possível perceber que existe um maior número de mulheres a recorrerem à resposta social (35) face aos homens (87).

Quadro 9 – Indivíduos por tipo de família

Tipo de Família		Total	%
Nuclear	Casal s/ filhos	25	11,26
	Casal c/ filhos	36	16,23
	Subtotal	61	27,49
Monoparental	Mulher c/ filho (s) menor (es) a cargo	24	10,82
	Mulher c/ filho (s) maior (es) a cargo	7	3,15
	Mulher c/ filho (s) maior (es) s/ estar (em) a cargo	1	0,45
	Mulher c/ filho (s) menor (es) e maior (es) a cargo	4	1,80
	Mulher c/ filho (s) menores a cargo e maiores s/ estar (em) a cargo	1	0,45
	Homem c/ filho (s) menor (es) a cargo	6	2,70
	Homem c/ filho (s) maior (es) a cargo	4	1,80
	Homem c/ filho (s) maior (es) s/ estar a cargo	1	0,45
Subtotal	48	21,62	
Famílias Extensas		4	1,80
Famílias Alargadas		5	2,25
Agregados Compostos		11	4,95
Isolado		93	41,89
Total		222	100

No quadro 9 é possível observar o tipo de famílias que se dirigem ao atendimento. Destacam-se as famílias unipessoais (indivíduos isolados) representam 41,89% do

número total de situações atendidas, seguindo-se as famílias nucleares (27,49%) sendo que aquelas que representam uma maior percentagem do público-alvo do atendimento são as famílias nucleares com filhos. Nas famílias monoparentais predominam dentro deste grupo, as mulheres com filhos menores a cargo.

Quadro 10 – Indivíduos por escalões etários e habilitações literárias

Escalões Etários	Habilitações Literárias								Total
	Analfabetos	Ensino Básico Incompleto	1º Ciclo Básico	2º Ciclo Básico	3º Ciclo Básico	Ensino Secundário	Curso Médio/Superior	S/R	
<=25	1	0	0	0	1	2	0	1	5
26-30	0	0	0	3	7	1	0	3	14
31-40	0	0	2	7	7	5	5	4	30
41-50	0	1	13	20	19	3	2	10	68
51-60	1	1	14	17	14	7	3	5	62
61-64	1	1	5	2	4	1	1	2	17
>=65	2	3	12	2	2	1	0	4	26
Total	5	6	46	51	54	20	11	29	222
%	2,25	2,70	20,72	22,98	24,33	9,01	4,95	13,10	100

No quadro 10, verificamos a baixa escolaridade, que se reflete na desigualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho. Constata-se que 22,98% têm apenas o 2º ciclo básico (6º ano), maioritariamente com idades compreendidas entre os 41-60 anos de idade. Salienta-se ainda a existência de 20,72% de pessoas cuja escolaridade corresponde ao 1º ciclo básico (4º ano) concentrando-se o maior número no grupo etário entre os 41-60 anos.

Quadro 11 – Indivíduos por situação socioprofissional

Escalões Etários	Situação Socioprofissional							Total
	Emprego	Desemprego	Estudante	Formação Profissional	Doméstica	Pensionista	Outros	
<=25	1	1	1	1	0	1	0	5
26-30	5	8	0	0	1	0	0	14
31-40	5	23	0	2	0	0	0	30
41-50	10	49	0	2	0	4	3	68
51-60	12	45	0	1	1	3	0	62
61-64	0	13	0	0	0	4	0	17
>=65	2	6	0	0	0	17	1	26
Total	35	145	1	6	2	29	4	222
%	15,84	55,16	0,45	2,71	0,90	13,12	1,81	100

O quadro 11 reflete a situação face ao emprego do público-alvo. Em maior número encontram-se as pessoas em situação de desemprego (145).

As pessoas em situação de desemprego, as que frequentam formação profissional, as domésticas e outros, perfazem um total de 153 situações que não estão no exercício de uma atividade profissional.

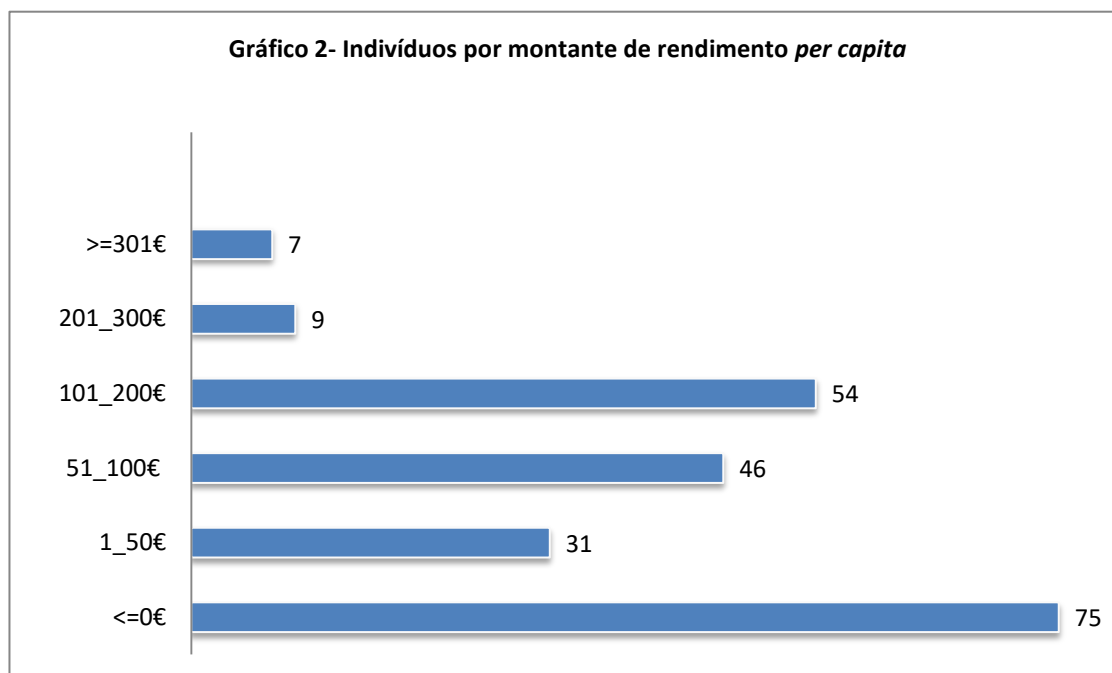
Quadro 12 – Origem do rendimento

Origem de Rendimentos		%
Trabalho/Salário	48	13,64
RSI	59	16,76
Pensões	82	23,30
Subsídio de Desemprego	18	5,11
Subsídio de doença	7	1,99
Abono de Família	48	13,64
Bolsa de Formação	3	0,85
Biscates	18	5,11
Outros	10	2,82
Sem Rendimentos	59	16,76

É possível verificar que aquelas que se assumem como as mais frequentes fontes de rendimentos dos indivíduos/famílias são sobretudo as pensões (23,30%), o Rendimento Social de Inserção (16,76 %), o trabalho/salário e o abono de família com 13,64 % de situações cada.

É de considerar que as prestações sociais são aquelas com maior frequência no sustento de muitos dos indivíduos/famílias em estudo, tendo uma percentagem total de cerca de 47,16% ao contrário daqueles que têm como fonte de rendimento o trabalho, seja ele com contrato ou sem, representados por uma percentagem de 18,75%, ligeiramente inferior a 2018.

As situações que se encontram ausentes de rendimentos e que conseqüentemente não beneficiam de nenhum tipo de proteção social (16,76%), tiveram um ligeiro decréscimo em 2019, continuando a ser uma percentagem que revela grande fragilidade socioeconómica das famílias apoiadas.



O gráfico 2, é representativo das situações com baixo escalão *per capita* das famílias atendidas em 2019. Do total das situações atendidas, 75 apresentam capitação igual a zero ou negativa. Verifica-se que na generalidade os rendimentos *per capita* das situações situam-se entre os 50 e os 200€, o que corresponde a baixas capitações.

No que diz respeito ao tipo de habitação ocupada pelos indivíduos/famílias que recorreram ao atendimento social em 2019 (quadros 13 e 14), numa análise geral, prevalece a habitação em casas unifamiliares. Destaca-se ainda o elevado número de indivíduos/famílias a residir em quartos e anexos. Entre estes casos encontram-se 30 a residir em quartos.

Quadro 13 – Indivíduos por tipo de habitação e regime de ocupação

Tipo de Habitação	Regime de Ocupação					Total	%
	Própria	Prestação	Arrendada	Cedida	S/R		
Casa Unifamiliar	13	2	40	12	6	73	32,76
Apartamento	4	1	35	2	0	42	19,10
Habitação Social	0	0	8	0	0	8	3,64
Quarto	0	0	26	2	3	31	13,60
Anexos	0	1	13	5	1	20	9,09
Barraca	0	0	0	2	0	2	0,91
S/R	0	0	0	0	46	46	20,90
Total	17	4	122	23	56	220	100
%	7,73	1,82	55,23	10,22	25,00		

Os regimes de ocupação de habitação são maioritariamente arrendados (55,23%), seguindo-se a situação de habitação própria e cedida por terceiros.

Quadro 14 – Indivíduos por regime de ocupação de habitação e montante de despesa mensal

Regime de Ocupação	Montante de Despesa Mensal (€)					S/R	Total
	1-50	51-100	101-200	201-300	>=301		
Prestação	0	0	1	2	0	1	4
Arrendada	5	6	47	34	21	8	121
Total	5	6	48	36	21	9	125
%	4	4,8	38,40	28,80	17,00	7,20	100

Relacionando o regime de ocupação com o montante de despesa mensal (quadro 14) podemos analisar 125 situações com encargos habitacionais. Desse total, 121 têm habitação arrendada e apenas 4 pagam mensalmente uma prestação. É entre os 101-300€ onde se verifica o maior número de indivíduos/famílias a pagar prestações ou rendas mensais, com uma maior significância nas habitações arrendadas. Acima dos 300€ verificam-se 21 situações a pagar mensalmente prestações ou arrendamentos, o que muitas vezes, dado o elevado valor, provocam problemas económicos de endividamento.

Problemas Identificados

Quadro 15 – Problemas apresentados por área

Áreas de Problemas	%	
Problemas Económicos	260	38,07
Emprego/Inserção Profissional	127	18,59
Saúde/Doença	140	20,50
Problemas Familiares	77	11,27
Habitação	21	3,07
Educação	15	2,20
Problemas Pessoais	14	2,05
Proteção Social	18	2,64
Sociocultural	11	1,61

São diversos os problemas identificados nos indivíduos/famílias em atendimento social. Verificando o quadro 15 podemos identificar nove grandes grupos de

problemas sociais das mais diversas áreas. Podemos reconhecer que são os problemas económicos (38,07%) os que mais afetam os indivíduos/família, seguidos dos de saúde (20,50%) e de emprego/inserção profissional (18,59%).

O primeiro sinal de vulnerabilidade surge do desemprego, da instabilidade no emprego e inserção profissional. Esta situação conjugada com os insuficientes/baixos rendimentos leva à necessidade de intervenção junto destes indivíduos/famílias.

Quadro 16 – Problemas - Económicos

Tipo de Rendimentos	%	
Ausência de Rendimentos	60	32,89
Insuficiência/Baixos Rendimentos	140	58,10
Endividamento	19	7,88
Elevados Encargos com a Saúde	7	5,81
Elevados Encargos com a Habitação	14	2,91
Outros	1	0,41

Numa análise mais detalhada face aos problemas económicos, podemos afirmar que o principal problema com que os indivíduos/famílias se deparam é a insuficiência/baixos rendimentos, provenientes de salários, pensões e outras prestações, bem como a ausência de rendimentos.

É importante referir as situações de endividamento e os problemas económicos associados aos elevados encargos com a habitação.

Quadro 17 – Problemas - Emprego/Inserção profissional

Tipo de Problemas	%	
Desemprego	111	77,55
Salários em Atraso	3	2,06
Trabalho Irregular/Incerto	4	2,16
Falta de Hábitos de Trabalho	4	2,16
Atividades marginais	2	1,49
Inexistência de Vínculo Contratual	18	12,41
Baixos Salários	2	1,49
Emprego Clandestino	1	0,68

Quanto à inserção profissional, conforme o quadro 17 demonstra, é na maioria dos casos o desemprego (77,55%) o principal problema, o que está relacionado com a baixa escolaridade e conseqüente acesso ao mercado de trabalho.

Quadro 18 – Problemas - Saúde/doença

Tipo de Problemas	%	
Doença Crónica	52	37,69
Deficiência	3	2,17
Doença Mental	33	23,91
Toxicod dependência	7	5,07
Doença Infecto-Contagiosa	4	2,90
Alcoolismo	13	9,42
Doença Oncológica	10	7,25
Dependência/Acamados	4	2,90
Acidente de Trabalho	3	2,17
Outros	9	6,52

Os problemas de saúde foram marcados principalmente pelas doenças crónicas e de natureza mental. Todos os problemas de saúde representam condicionantes para os indivíduos/famílias aos mais variados níveis, aumentando os gastos com medicação e criando instabilidade no seio familiar.

Os problemas de saúde mental são um indicador de disfunção pessoal e social em muitos processos cumulativos de exclusão e que se acentuam em períodos de crise económica e social.

Com menor incidência, mas ainda com números elevados, verifica-se o alcoolismo (9,42%) e a toxicod dependência (5,07%).

Quadro 19 – Problemas - Habitação

Tipo de Problemas	%	
Desalojamento	2	11,11
Sobrelotação	1	5,56
Barracas	1	5,56
Custo Excessivo de Habitação	5	27,78
Rendas/Amortização em Atraso	9	50,00

Os custos elevados com a habitação continuam a ser os que mais pesam no orçamento familiar dos indivíduos e/ou famílias apoiadas. Sem capacidade de resposta acumulam dívidas de rendas/amortizações em atraso.

Quadro 20 – Problemas - Educação

Tipo de Problemas	%	
Analfabetismo	5	4,63
Baixa Escolaridade	103	95,37

À semelhança dos anos anteriores, relativamente aos problemas na área da educação, continua a verificar-se que predomina a baixa escolaridade dos indivíduos, o que limita e condiciona o acesso ao mercado de trabalho, dificultando o percurso de inclusão dos indivíduos.

Quadro 21 – Problemas - Natureza familiar

Tipo de Problemas	%	
Menores Institucionalizados	1	1,33
Rejeição Familiar	2	2,67
Violência Doméstica	13	16,33
Disfunção Familiar	6	7,98
Isolamento ou Solidão	12	15,99
Criança em risco	2	2,66
Família monoparental	21	26,99
Viuvez	1	1,33
Separação do Casal	4	5,33
Reclusão	2	2,66
Conflitos Entre Familiares	9	11,99
Rutura Familiar	3	3,99
Baixa Participação Financeira de Alguns Elementos	1	1,33

O quadro 21 representa os problemas que afetam o seio familiar, sendo os que mais afetam os indivíduos/famílias, a monoparentalidade, a violência doméstica, o isolamento ou solidão e os conflitos e disfunção familiares.

Quadro 22 – Problemas - Pessoais

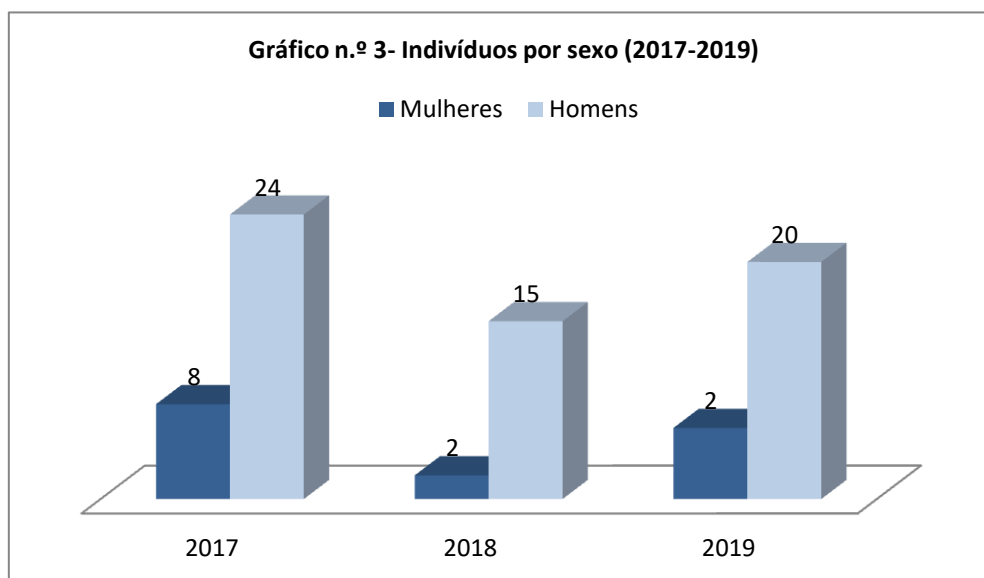
Tipo de Problemas	%	
Dificuldades de Aceitação à Mudança	1	7,14
Incapacidade em Gerir Recursos	2	14,29
Desajustamento Psicossocial	3	21,43
Problemas de Autoestima	5	35,71
Dificuldades de Relacionamento com os Outros	2	14,29
Dependência dos Serviços	1	7,14

Podemos verificar que os problemas de autoestima são o principal problema identificado, seguindo-se o desajustamento psicossocial, a incapacidade em gerir

recursos e a dificuldade de relacionamento com os outros, como os principais problemas pessoais que afetam os indivíduos/famílias.

Passantes

Durante o ano de 2019, a Caritas Diocesana de Aveiro apoiou um total de 26 passantes. Esta tipologia corresponde a indivíduos socialmente excluídos e com mudanças de residência frequentes, em parte relacionadas com conflitos/ruturas familiares, com fenómenos de dependências e presença de perturbações psíquicas. São pessoas que se encontram de passagem pela cidade e que pretendem deslocar-se para outra zona do país.



Como é possível ver no gráfico 3, em 2019 verificou-se um aumento do número total de passantes.

Quadro 23 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	10	1	11	42,00
Casado	1	0	1	3,90
Divorciado	5	1	6	23,00
Separado Facto	0	2	2	7,70
União Facto	2	1	3	12,00
S/R	2	1	3	12,00
Total	20	6	26	100

Como vem sendo comum nos anos anteriores, também em 2019, o maior número de indivíduos apoiados é do sexo masculino. No sexo masculino destaca-se também o

elevado número de indivíduos divorciados. Apenas 6 situações do sexo feminino recorreram ao apoio da Instituição.

Quadro 24 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
26-30	3	0	3
31-40	4	1	5
41-50	7	2	9
51-60	4	3	7
61-64	1	0	1
>=65	1	0	1
Total	20	6	26

Relativamente à distribuição dos indivíduos por idades verifica-se que são predominantes os escalões etários entre os 31 e 60 anos de idade.

Quadro 25 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º de Indivíduos
1º Ciclo Básico	5
2º Ciclo Básico	8
3º Ciclo Básico	6
Ensino Secundário	1
S/R	6
Total	26

Como é possível verificar no quadro 25, os indivíduos apresentam baixos níveis de escolaridade.

Quadro 26 – N.º de encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	N.º Encaminhamentos
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	10
Iniciativa própria	18
RLIS	1
Protocolo RSI	1
IPSS's	3
Centro Distrital de Aveiro	2
Outros	1

Ao nível dos encaminhamentos por parte de serviços, prevalece os feitos pelo Centro Hospitalar do Baixo Vouga, sendo que os que recorrem à Cáritas de iniciativa própria, representam o maior número.

Quadro 27 – Indivíduos por Origem Geográfica

Origem Geográfica	N.º de Indivíduos
Aveiro	7
Outras zonas do país	16
Outros países	3
Total	26

A origem destes indivíduos é diversa. Solicitam, essencialmente, apoio para viagens, muitas vezes para regressarem à sua área de residência.

Quadro 28 – Problemas identificados

Problemas	
Alcoolismo	5
Toxicod dependência	3
Doença Mental	7
Violência Doméstica	2
Desemprego	12
Rendimento insuficiente	4
Ausência de Rendimentos	16
Endividamento	1
Isolamento ou solidão	2
Rutura Familiar	3
Outros	4

Os problemas identificados neste público-alvo são sobretudo ao nível socioeconómico, onde se verifica a ausência de rendimentos e os rendimentos insuficientes, bem como o desemprego. Destaca-se ainda o problema da doença mental e do alcoolismo.

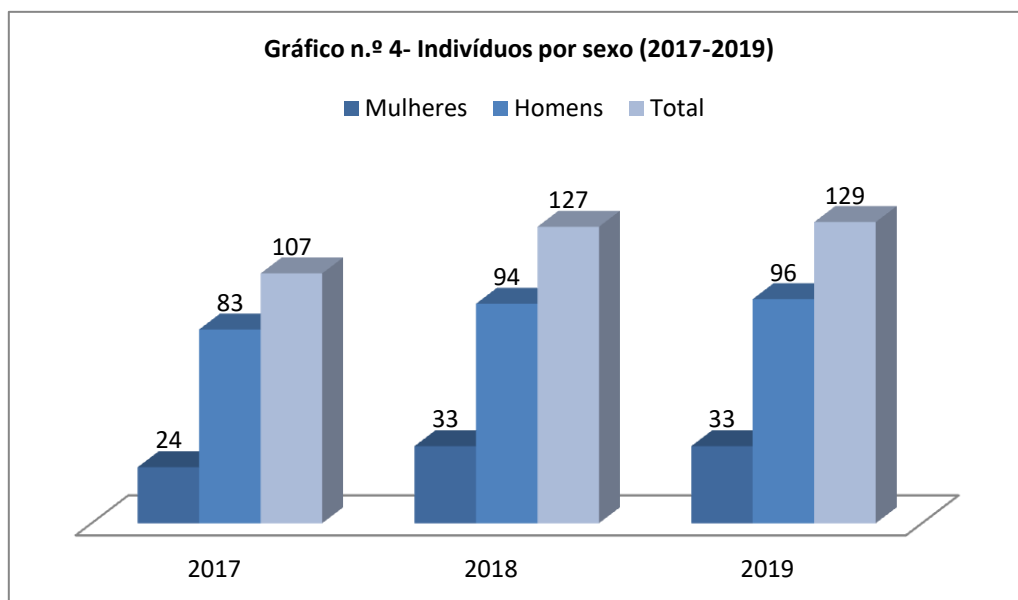
Pessoas em Situação de Sem Abrigo

No âmbito da resposta social – Apoio a Indivíduos e Famílias em Situação de Emergência, a Caritas intervém também junto de pessoas em situação de sem-abrigo.

Apesar de existir na Instituição um Centro de Alojamento Temporário (CAT), este não consegue dar resposta a todas as situações, razão pela qual se garante o alojamento temporário em pensões e o encaminhamento para outros CAT.

A intervenção social junto destes indivíduos consiste na satisfação das necessidades básicas, na integração em CAT e no apoio psicossocial.

A Caritas em 2019 assumiu o acompanhamento das pessoas em situação de sem abrigo, tendo a gestão de 61 processos no âmbito da ação social.



Como se pode constatar, verificou-se que o número total de pessoas em situação de sem-abrigo se manteve face ao ano de 2018.

Quadro 29 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	57	13	70	54,30
Casado	1	0	1	0,78
Separado	10	5	15	11,60
Divorciado	20	9	29	22,50
União de Facto	4	6	10	7,75
Viúvo	1	1	1	0,78
S/R	3	0	3	2,29
Total	96	33	129	100

Relativamente ao estado civil, destacam-se as situações de indivíduos solteiros e divorciados.

Quadro 30 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	14	4	18
26-30	9	1	10
31-40	19	7	26
41-50	25	10	35
51-60	25	10	35
61-64	2	1	3
>=65	2	0	2
Total	96	33	129

A média de idades mais frequente em ambos os sexos é aquela que varia entre os 31 e 60 anos de idade. É de salientar o elevado número de indivíduos com idades <=25 anos, que já se encontram em situação de sem abrigo.

Quadro 31 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	2
Ensino Básico Incompleto	2
1º Ciclo Básico	27
2º Ciclo Básico	34
3º Ciclo Básico	42
Ensino Secundário	10
Curso Médio/Superior	2
S/R	10
Total	129

Como é possível observar no quadro 31, a maioria dos indivíduos tem um nível de escolaridade inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico (65).

Quadro 32 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	54
Outras Zonas do País	54
Países do Leste	3
PALOP's	6
Outros Países	12
Total	129

As situações de sem-abrigo são maioritariamente do concelho de Aveiro (54) e provenientes de outras zonas do país (54). De origem estrangeira, verificaram-se 21 situações.

Quadro 33 – Número de encaminhamentos por origem

Encaminhamentos/Origem	N.º de Encaminhamentos
CLAIM	2
Centro de Respostas Integradas	8
Centro Distrital de Aveiro – Ação Social	5
Florinhas do Vouga	7
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	10
IEFP	2
IPSS's	3
Linha de Emergência Social - 144	4
Protocolo RSI	31
RLIS	10
NAVVD	5
Outros	14

Em 2019, o maior número de encaminhamentos foi realizado pelos Protocolos de RSI, seguido pelo Centro Hospitalar do Baixo Vouga.

Quadro 34 – Problemas identificados

Problemas	
Baixos Rendimentos	24
Ausência de Rendimentos	75
Baixa Escolaridade	65
Atividades Marginais	6
Desemprego	50
Ausência hábitos trabalho	3
Desalojamento	6
Conflitos familiares	16
Disfunção familiar	9
Isolamento ou Solidão	11
Rejeição /Rutura Familiar	27
Ilegalidade	5
Desajustamento Psicossocial	4
Doença Crónica	9
Doença Mental	22
Alcoolismo	24
Toxicodependência	23
Violência doméstica	11
Ausência proteção Social	4
Outros Problemas Diversos	29

Os principais problemas apresentados por este público-alvo são a ausência de rendimentos, baixa escolaridade, desemprego, alcoolismo, toxicodependência e

doença mental. Em muitas situações são também notórios os problemas a nível familiar, que se traduzem designadamente em conflitos, rutura, rejeição e disfunção familiar.

Respostas

Quadro 35 – Tipo de respostas

Área-Resposta/Tipo		N.º Indivíduos/Famílias	N.º Passantes	N.º Pessoas em situação de Sem-Abrigo
Alimentação	Géneros Alimentares	36	1	43
	Senhas de Refeição (Cozinha Social)	3	-----	44
	Outros	4	-----	2
	Total	43	1	89
Habitação	Água, Luz e Gás	83	-----	2
	Renda	11	-----	11
	Alojamento/Pensões	5	3	36
	Total	99	3	49
Saúde	Medicamentos	122	3	48
	Apoio óculos	-----	-----	1
	Elem. Complementares de Diagnóstico	1	-----	1
	Total	123	3	50
Higiene e conforto		2	-----	8
Educação		1	-----	-----
Transportes		10	23	36
Tratamento de Documentação		3	-----	8
Encaminhamento para C. Alojamento		1	-----	21
Informação e Orientação		19	-----	58
Outros		15	-----	30

Atendendo às necessidades mais emergentes apresentadas pelos indivíduos/famílias, a Instituição, através do atendimento social realizado, assumiu como principal resposta o apoio material nas diferentes áreas-problema. Durante o ano de 2019, foram apoiados no total 133 indivíduos/famílias ao nível alimentar, 151 para despesas relativas à habitação e 176 na área da saúde, tendo maior relevância o apoio dado em termos de medicação.

Géneros Alimentares

O apoio em géneros alimentares é a resposta mais frequente e foi assegurada, na sua maioria, pelo Banco Alimentar Contra a Fome (BA) e por donativos de particulares (escolas, empresas, associações, etc.).

Para além destas iniciativas, das entregas do BA e dos donativos recebidos, a Instituição beneficiou ainda da recolha e/ou entrega de produtos alimentares não confeccionados e confeccionados:

Pingo Doce Ria – recolha de produtos em fim de prazo, 5 dias /semana;

Refood – Campanha pães e bolos e comida confeccionada;

Roupeiro

O serviço de roupeiro manteve-se a funcionar durante o ano de 2019, assegurado por um grupo de voluntárias. Deu resposta a 201 pedidos/apoios de roupa e calçado, quer a famílias, quer a pessoas em situação de sem-abrigo.

Foram, também, distribuídas roupas e calçado a alguns Grupos Caritas Paroquiais, e outras entidades que nos solicitaram este tipo de apoios.

Banco de Ajudas Técnicas

Quadro 36 – Material disponível

Tipo de material	Quantidade
Cama Articulada	20
Colchão Tripartido	20
Colchão Anti Escaras	4
Grades	12
Cadeira Rodas	37
Andarilho	16
Canadianas (pares)	23
Cadeira Sanitário	2

No decorrer deste ano, a Instituição efetuou no total 85 empréstimos de material, tendo abrangido o mesmo número de famílias/situações, sendo que alguns transitaram do ano anterior.

Quadro 37 - Empréstimo de ajudas técnicas em 2019

Ajudas Técnicas	N.º Empréstimos
Cadeiras de Rodas	36
Camas Articuladas	19
Canadianas	23
Andarilhos	15
Outros	1
Colchão Anti escaras	1

Fundo Diocesano de Emergência Social

No âmbito do Fundo Diocesano de Emergência Social, administrado pela Caritas Diocesana, foram efetuados 12 apoios para situações de emergência.

Prioridade às Crianças

O Programa Prioridade às Crianças tem como objetivo o apoio a crianças em situação de carência. Este é um programa que abrange o território nacional, apoiando situações de necessidade em áreas como a saúde e a educação. Durante o ano de 2019 foi apoiada 1 criança.

3.3 – Centro de Alojamento Temporário

Identificação

O Centro de Alojamento Temporário (CAT) é uma das respostas sociais da Cáritas de Aveiro, a funcionar desde 1 de setembro de 2000, com a celebração do Acordo de Cooperação com a Segurança Social de Aveiro.

Tem como objetivo:

- Proporcionar alojamento a homens que se encontrem em situação de sem abrigo;
- Promover o bem-estar físico e psíquico dos utentes, assegurando a satisfação das necessidades básicas e garantindo condições que favoreçam a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais.

No CAT, os utentes podem usufruir dos serviços de refeição (pequeno almoço e jantar), alojamento noturno temporário, atendimento/acompanhamento psicossocial, higiene pessoal, higiene de roupa e medicação.

Quadro 38 - Pessoal afeto á resposta social

Nº Funcionários	Categoria
1	Técnica de Serviço Social*
1	Psicólogo*
1	Escriturário*
3	Ajudantes de Ação Direta
1	Auxiliar de Serviços Gerais

* Comum a outras respostas sociais

Conforme podemos constatar, o quadro de pessoal afeto a esta resposta social tem-se mantido sem qualquer alteração ao longo do seu funcionamento.

A equipa técnica (Psicólogo e Técnico de Serviço Social) é responsável pela admissão e acompanhamento psicossocial dos utentes, procurando, em articulação com outros serviços, definir os respetivos projetos de vida.

Durante o ano foram realizadas reuniões entre a equipa técnica, a diretora técnica e os ajudantes de ação direta, a fim de definir estratégias de trabalho e procedimentos de atuação com os utentes.

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção desenvolvida junto desta população, para além de dar resposta às suas necessidades básicas, já mencionadas anteriormente, passa também pelo apoio psicossocial aos utentes.

Relativamente às atividades desenvolvidas em 2019 destacam-se:

- Acompanhamento social e psicológico. Em relação ao apoio psicossocial, todos os utentes usufruíram de atendimentos semanais.
- Apoio ao recurso de meios de proteção social e no tratamento de documentação. Foram encaminhados 2 utentes para requerer a prestação do rendimento social de inserção e 4 para tratamento de documentação, nomeadamente cartão de cidadão e para tratar do processo de legalização.
- Orientação na procura de trabalho e incentivo à formação, estabelecendo contactos com o Centro de Emprego, com as entidades empregadoras e empresas de trabalho temporário. Foram encaminhados 4 utentes para formação e 6 para trabalho.
- Encaminhamento para tratamento de desintoxicação alcoólica de 5 indivíduos, através de contactos/articulação com os serviços de saúde - Centro Hospitalar do Baixo Vouga, Centros de Saúde, Unidade de Alcoologia de Coimbra, Centro de Respostas Integradas de Aveiro e com o CARDA.

Caraterização da População

No decorrer do ano de 2019 estiveram alojados no Centro de Alojamento Temporário 25 homens em situação de sem-abrigo, dos quais 10 transitaram do ano anterior.

Do total de utentes admitidos no Centro, quase metade (10) correspondem a situações de reentrada. Na origem dos novos processos de exclusão social estiveram o desemprego, a doença mental e o consumo de substâncias psicotrópicas.

Quadro 39 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º de Indivíduos
18 - 25	-
26 - 30	-
31 - 40	10
41 - 50	6
51 - 60	8
61 - 64	1
>=65	-
Total	25

No que diz respeito à distribuição etária verificou-se uma prevalência de indivíduos com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos (10), seguindo-se o escalão etário dos 51 aos 60 anos, com 8 utentes.

Quadro 40 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º de Indivíduos
Solteiro	14
Separado	6
Divorciado	4
Viúvo	1
Total	25

Quanto ao estado civil, prevalecem as situações de indivíduos solteiros, seguidos dos separados e divorciados. Apresentam como denominador comum a ausência/rutura de suporte familiar.

Quadro 41 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º de Indivíduos
Analfabeto	1
1º Ciclo Básico Incompleto	1
1º Ciclo Básico	5
2º Ciclo Básico	5
3º Ciclo Básico	11
Ensino Complementar	2
Total	25

Relativamente às habilitações literárias, podemos observar que quase metade dos utentes tem o 3º Ciclo do Ensino Básico, mantendo-se no entanto um número significativo de utentes com baixa escolaridade. Apenas 2 concluíram o Ensino Complementar.

Quadro 42 – Indivíduos por situação socioprofissional

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Desempregados	19
Trabalhadores	2
Pensionistas	2
Formandos	2
Total	25

Em relação à situação socioprofissional dos utentes é de referir que, à data de admissão no CAT, a maioria encontrava-se numa situação de desemprego de longa duração (19 situações). Dos restantes utentes, 2 tinham iniciado atividade laboral, 2 eram pensionistas por invalidez e 2 frequentavam formação profissional.

Quadro 43 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º de Indivíduos
Aveiro	13
Outras Zonas do País	7
Países de Leste	3
Brasil	2
Total	25

Verificamos que 13 utentes do CAT são oriundos do concelho de Aveiro e 7 de outras zonas do país, a maioria dos quais do distrito de Aveiro. No decorrer de 2019 foram alojados no CAT 5 cidadãos estrangeiros.

Quadro 44 – Encaminhamentos para o CAT

Encaminhamento	N.º Indivíduos
Segurança Social – Ação Social	2
Centro de Respostas Integradas Aveiro	2
Florinhas do Vouga – EID	1
Hospital Infante D. Pedro I	3
Atendimento Social Cáritas de Aveiro	4
RLIS Aveiro	1
CARDA	1
Estabelecimento Prisional	1
CLAII	1
Outras IPSS's	5
Familiares e elementos da comunidade	2
Total	23

Como podemos constatar, os utentes foram encaminhados na sua maioria (23) por várias entidades. É de referir que apenas 2 utentes recorreram à nossa resposta por

iniciativa própria, correspondendo a situações de reentrada no CAT. Relativamente aos 4 utentes encaminhados pela resposta do Atendimento Social da Instituição, são situações que foram acolhidas e apoiadas de imediato num quarto de pensão através do acordo de Emergência Social e colocadas em Lista de Espera para entrada no Centro.

Problemas Identificados

Quadro 45 – Problemas identificados

Problemas	N.º Indivíduos
Ausência de Rendimentos	15
Desemprego	18
Ausência/Rutura de Laços Familiares	20
Doença Mental	9
Alcoolismo	7
Toxicod dependência	8
Deficiência Mental	4
Doença Crónica	6
Problemas com a Justiça	11
Ilegalidade	4
Baixos Rendimentos	7

Da leitura do quadro podemos constatar que para além da ausência de alojamento existem diversos problemas que afetam os utentes alojados no Centro de Alojamento Temporário. O desemprego, a ausência de rendimentos e a ausência/rutura de laços familiares continuam a estar presentes na maior parte das situações. Destaca-se ainda a incidência de doença mental (9), problemas com a justiça (11), alcoolismo (7), baixos rendimentos (7) e toxicod dependência (8).

Quadro 46 – Motivos de saída do centro

Motivo de saída	N.º Indivíduos
Autonomia	10
Abandono	3
Expulsão	1
Detenção	1
Reintegração Familiar	1
Total	16

No ano de 2019 saíram do Centro de Alojamento Temporário 16 utentes. O principal motivo que levou à sua saída do Centro foi a autonomia (10 situações). Destes utentes,

6 conseguiram integração no mercado de trabalho, 2 passaram a beneficiar da prestação do rendimento social de inserção, 1 de pensão social para a inclusão e 1 de bolsa de formação.

Verificou-se o abandono do Centro por parte de 3 utentes, pela dificuldade que revelaram em integrar-se no contexto institucional. É de referir que 1 utente foi expulso por provocar descatos no centro, 1 utente foi detido para cumprir pena de prisão e 1 utente regressou à família.

Quadro 47 – Indivíduos por tempo de permanência no CAT

Tempo de Permanência	N.º Indivíduos
Até 1 semana	2
Até 2 semanas	2
Até 3 meses	3
Até 4 meses	3
Até 5 meses	1
Até 6 meses	--
De 6 meses a 1 ano	5
Mais de 1 ano	8
Mais de 2 anos	1
Total	25

O quadro 47 mostra o tempo de permanência dos utentes do CAT, apoiados durante o ano de 2019. Constatamos que mais de metade dos utentes (14) ultrapassou os 6 meses de permanência no Centro. O aumento do tempo de permanência destes utentes está relacionado com as dificuldades no respetivo processo de autonomização, fruto das limitações existentes ao nível das competências pessoais e sociais nos indivíduos com doença e deficiência mental, alguns dos quais aguardam colocação em resposta adequada às suas características.

3.4. Centro de Acolhimento Infantil – CAI

O Centro de Acolhimento Infantil é um equipamento da Caritas Diocesana de Aveiro, localizado na Freguesia de Esgueira, onde funcionam as respostas sociais de Centro de Acolhimento Temporário, Creche e Pré-escolar.

3.4.1. Centro de Acolhimento Temporário

Identificação da C.A.R.

A Casa de Acolhimento Residencial destina-se ao acolhimento transitório de crianças em situação de perigo, às quais foi aplicada medida de Promoção e Proteção de Acolhimento Residencial, proporcionando-lhes um ambiente, tanto quanto possível, idêntico ao meio familiar.

O acolhimento em instituição constitui uma das medidas de promoção e proteção e de salvaguarda dos direitos fundamentais das crianças, que no seu meio natural de vida estão expostas a condições adversas para o seu desenvolvimento.

A atual legislação prevê que o acolhimento em C.A.R. seja uma medida provisória e temporária, cuja duração não deverá exceder os 6 meses.

A C.A.R, para além do acolhimento transitório de crianças sujeitas a situação de perigo, procura igualmente garantir os seguintes serviços:

- Prestação de cuidados adequados às necessidades das crianças, proporcionando condições que permitam proteger e preservar a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;
- Promoção do desenvolvimento físico, intelectual, bem como a aquisição de normas e valores;
- Formação escolar, nomeadamente através da frequência de estabelecimento de ensino ou de equipamento de infância;
- Acompanhamento individualizado das crianças, por parte da equipa técnica;
- Apoio e avaliação psicológica das crianças acolhidas;

- Cuidados de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas, com recurso aos serviços de saúde locais;
- Apoio socioeducativo adequado à idade e características pessoais de cada criança;
- Atividades socioculturais, para ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses e potencialidades das crianças;
- Definição de um Projeto de Vida, para cada criança, em articulação com outros serviços;
- Intervenção junto da família, em articulação com as entidades e as instituições cuja ação seja indispensável à efetiva promoção dos direitos da criança;
- Saídas com Famílias de Fim-de-semana.

Esta resposta social tem capacidade para acolher dezoito crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos, preferencialmente considerando a seguinte configuração etária:

- **Dos 0 aos 3 anos** → 5 Crianças;
- **Dos 4 aos 7 anos** → 8 Crianças;
- **Dos 8 aos 12 anos** → 5 Crianças.

Quadro 48 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Técnico Animação Social
1	Psicólogo *
7	Ajudante Ação Educativa
1	Ajudante Ação Educativa *
1	Cozinheira *
1	Ajudante Cozinheira *
1	Lavadeira *
1	Administrativa *
1	Ecónoma*
1	Auxiliar Serviços Gerais

*Comum a outras respostas sociais

O quadro de pessoal da Casa de Acolhimento conta com 17 colaboradoras, algumas das quais comuns a outras respostas sociais da Instituição. A Animadora e uma

Ajudante de Ação Educativa trabalham durante os fins-de-semana e feriados, reforçando o trabalho da equipa educativa.

Ao longo do ano de 2019 contámos com a colaboração de 6 voluntárias, que contribuíram para uma maior qualidade do trabalho realizado junto das crianças da Casa.

Na área da saúde, a C.A.R. conta com a colaboração da Médica de Família e da Equipa de Enfermagem da Extensão de Saúde de Santa Joana, que se deslocam regularmente à Instituição para prestar os cuidados às crianças acolhidas. Sempre que surgem situações de doença, as crianças são observadas no Centro de Saúde ou no Centro Hospitalar do Baixo Vouga – Hospital de Aveiro.

A equipa técnica, em articulação com outras entidades competentes em matéria de Infância e Juventude, desenvolve todos os esforços necessários à criação de condições que permitam efetivar, com a maior brevidade, o diagnóstico sociofamiliar da criança, para que atempadamente se elabore o seu projeto de vida.

Os projetos de vida que poderão ser delineados para as crianças acolhidas são:

- (Re) Integração na Família Biológica (nuclear ou alargada);
- Adoção;
- Acolhimento familiar;
- Confiança a pessoa idónea;
- Apadrinhamento civil.

Quadro 49 – Projetos de vida concretizados entre 1990 e 2019

Projeto de Vida	N.º Crianças	%
(Re)Integração na Família Biológica	89	25
Adoção	139	40
Acolhimento Familiar	67	19
Centro de Acolhimento Temporário	22	6
Lar de Infância e Juventude	32	9
Família Idónea	3	1
Total	352	100

Ao longo dos vinte e nove anos de funcionamento, o C.A.T. proporcionou o acolhimento a trezentas e sessenta e oito crianças em perigo, na sua maioria provenientes do Distrito de Aveiro. Das 352 crianças que cessaram a medida de acolhimento no Centro (ver Quadro 49), verifica-se uma clara prevalência dos encaminhamentos para adoção (40%), seguindo-se a (re)integração na família biológica - nuclear ou alargada (25%). Constatamos que se tem privilegiado as soluções que respeitam o direito das crianças a crescer no seio de uma família.

Caracterização das Crianças Acolhidas

Quadro 50 – N.º de crianças em 2019

Entraram	8
Transitaram (de anos anteriores)	13
Total	21

Em 2019 estiveram integradas na C.A.R. 21 crianças, das quais 13 transitaram do ano anterior e 8 correspondem a novas admissões.

Quadro 51 – Crianças por escalões etários e sexo

Escalões Etários	N.º de Crianças por Sexo	
	M	F
0 - 1	0	1
1 - 3	4	0
4 - 6	4	1
7 - 10	4	4
11 - 13	2	1
Total	14	7
	21	

O grupo de crianças acolhidas no decorrer deste ano era constituído por 14 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 4 meses e os treze anos.

Quadro 52 – Enquadramento Socioeducativo

Enquadra/ socioeducativo	N.º de Crianças
Creche	3
Pré-escolar	8
1º Ciclo do Ensino Básico	6
2º Ciclo do Ensino Básico	4
Total	21

Relativamente ao enquadramento socioeducativo das crianças verificou-se que 3 estavam integradas na resposta de creche, 7 no pré-escolar e as restantes 10 frequentavam o primeiro e o segundo ciclo do ensino básico, em diferentes anos letivos.

Quadro 53 – Concelhos de proveniência

Concelhos	N.º Crianças
Aveiro	12
Oliveira do Bairro	1
Vale de Cambra	1
Ovar	2
Anadia	1
Viseu	1
Leiria	2
Montemor	1
Total	21

Das crianças que estavam acolhidas na C.A.R. durante o ano de 2019, verificou-se uma maior proveniência do concelho de Aveiro, refletindo a preocupação em promover a proximidade das crianças à família biológica.

Quadro 54 – Encaminhamentos para o C.A.T.

Entidades	N.º Crianças
Comarca de Aveiro – Juízo de Família e Menores de Aveiro	12
Comarca de Aveiro – Juízo de Família e Menores Oliveira do Bairro	3
Tribunal de S. João da Madeira	1
Tribunal de Estarreja	2
Tribunal de Viseu	1
C.P.C.J. de Aveiro	1
C.P.C.J. de Anadia	1
Total	21

No quadro anterior observamos que a maioria das crianças (12) foram encaminhadas para a Casa de Acolhimento pelos Tribunais de Aveiro e de Oliveira do Bairro.

Quadro 55 – Motivo do acolhimento

Situação de Perigo	N.º Crianças
Negligência	17
Exposição a Comportamentos Desviantes	3
Maus Tratos Físicos	1
Total	21

As situações de Perigo que estiveram na origem do acolhimento residencial das crianças que se encontravam no C.A.T. durante o ano de 2019, foram a negligência (17), a exposição a comportamentos desviantes (3) e maus tratos físicos (1). É de referir que nas situações acolhidas por exposição a comportamentos desviantes também existia negligência.

Verificamos que as situações de perigo que motivaram o acolhimento estão associadas à carência económica, alcoolismo, falta de competências parentais e doença mental dos progenitores.

Projetos de vida das crianças

Quadro 56 – Projetos de vida

Projeto de Vida	N.º Crianças
Adoção	2
(Re)Integração Família Nuclear	3
Total	5

Durante o ano 2019 saíram 6 crianças, das quais 3 foram reintegradas na família biológica, 2 foram integradas em famílias adotivas e 1 foi transferida para outra Casa de Acolhimento para se aproximar de um irmão mais velho.

Quadro 57 – Crianças por tempo de permanência no C.A.T.

Tempo de Permanência	N.º Crianças
Até 4 meses	4
Até 6 meses	1
Até 12 meses	3
Até 18 meses	2
Até 24 meses	1
De 2 a 3 anos	1
De 3 a 4 anos	5
De 4 a 5 anos	0
Mais de 6 anos	4
Total	21

De acordo com o quadro podemos constatar que o tempo de permanência das crianças na C.A.R. continua muito elevado. No ano de 2019 a média do tempo de permanência foi de 2 anos e meio, o que está diretamente relacionado com a dificuldade em concretizar os projetos de vida definidos para algumas crianças. Das situações que se encontram acolhidas há mais de 6 anos, 2 correspondem a crianças com necessidades adotivas particulares, cuja adoção ainda não foi possível concretizar pela inexistência de candidatos.

Atividades Complementares

A fim de proporcionar um ambiente estimulante e enriquecedor, a Equipa Técnica elabora anualmente um plano socioeducativo, com atividades socioculturais e lúdicas, devidamente ajustado aos interesses e à heterogeneidade etária das crianças acolhidas.

Ao fim de semana as crianças do C.A.T. puderam participar em diversas iniciativas promovidas pela comunidade local, idas ao cinema, passeios, workshops, teatro, praia e visitas a museus. Estas atividades são programadas pela animadora em colaboração com a equipa técnica e traduzidas em planos mensais, tendo em conta o grupo de crianças que se encontra acolhido.

Quadro 58 - Atividades realizadas

Visitas	Exposição Internacional Canina e Felina - Parque de Exposições de Aveiro
	EMER – Escola Municipal de Educação Rodoviária – Gafanha da Nazaré
	Visita ao Navio Museu Santo André
	Visita à Feira dos 28 e Feira de Eixo
	Visita à Quinta do Seminário de Esgueira
Atividades Desportivas	Jardim Oudinot – Atividades físico motoras com piquenique
	Caminhadas no Parque Infante D. Pedro
	Atividades no Parque da Balsa
	Piquenique no Parque de Angeja com atividades físico motoras
	Canoagem
	Mini Golfe – Costa Nova
Atividades Socioculturais	Vaga Splash
	Concerto “La Serva Padrona”
	Musical a “Peter Pan no Gelo” - Matosinhos
	Atividades na Casa da Cidadania
	Sessões Mensais de Cinema no Glicínias Plaza
	Acampamentos e Acantonamentos dos Escuteiros de Santa Joana
	Fábrica Centro Ciência Viva: “História na Barriga do Caracol”
	Clube do Cientista – Centro Comercial Glicínias
	Teatro “O Natal na Corda da Roupa”
	Teatro de Marionetas “Achimpa”
	Encontro com a Dança – Centro de Congressos de Aveiro
	Sessão culinária: pizzas, bolo mármore, brigadeiros, salada de frutas, cachorros quentes, tostas mistas, gelatina de Halloween, bolachinhas de Natal, folares, doce de abóbora, bolo-rei, tarte de maçã, chocolate quente e gelado
	Bebeteca: Hora do Conto e Atelier Expressão Plástica - Biblioteca Municipal de Ílhavo
	Caça ao Tesouro
Quinta Pedagógica de Aveiro (nas férias de verão, férias de Natal e mensalmente aos fins-de-semana)	
Comemorações Festivas	Feira de Março
	Festa de S. Gonçálio
	Procissão de Santa Joana
	Festa de S. Brás
	Dia Mundial da Criança – Pinturas faciais, insufláveis e jogos
	S. Martinho – magusto
	Halloween – decoração de abóboras e fantasias
	Dia da Mulher – preparação de uma lembrança para as colaboradoras da Casa de Acolhimento e sessão de beleza para as meninas da Casa
	Festa de Natal do CAI – Creche e Pré-Escolar
	Chegada do Pai Natal
	Jantar de Natal
	Atividades de Natal no Cais da Fonte Nova – Roda Gigante e Pista de Gelo
Outros	Praia
	Idas aos Parques Infantis
	Jantares e Atividades U.dream
	Campanhas do Banco Alimentar
	Ida ao McDonalds
	Projeto de reciclagem: Idas ao Ecoponto
	Ida à Missa
	Famílias de Fim-de-semana
Escuteiros de Santa Joana	

3.4.2. Creche

Objetivos

A creche é uma resposta social destinada ao apoio pedagógico e à prestação de cuidados a crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os três anos. Dos quatro meses à aquisição da marcha, as crianças estão integradas no berçário. Após essa aquisição transitam para a creche 2, e posteriormente para a creche 3. A partir dos três anos passam a frequentar o pré- escolar.

É um espaço onde se pode brincar, explorar e questionar, e onde os princípios pedagógicos proporcionam situações diversificadas, facilitadoras da aprendizagem em todas as áreas e em cada uma em especial: visão, motricidade, audição e linguagem, socialização, cognição, afetividade...

O projeto pedagógico de creche contempla a prestação de cuidados pessoais e essencialmente, a definição e concretização de objetivos que estão de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento. Estes objetivos estão organizados em três grandes áreas de desenvolvimento: a área cognitiva, a área motora e a área da formação pessoal e social.

As atividades realizadas são essencialmente:

- 1) interação com os adultos e com os pares num meio o mais possível afetivo;
- 2) exploração dos brinquedos e materiais que se relacionam com a própria estruturação do meio educativo (sala de atividades) que deve permitir à criança a aprendizagem pelo movimento e interação livre e direta;
- 3) criação de atividades dirigidas, simples e breves, que visam atingir especificamente um determinado objetivo.

A creche tem capacidade para trinta e cinco crianças e encontra-se dividida em 3 salas:

- ❖ Creche 1
- ❖ Creche 2
- ❖ Creche 3

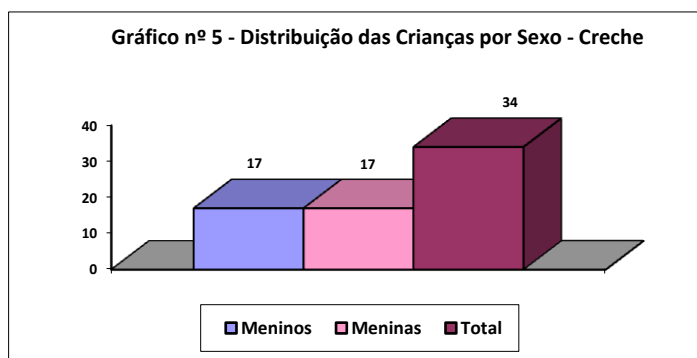
Para cumprir os objetivos a que se destina a creche da CDA conta com 12 colaboradoras, sendo que algumas são comuns às respostas de Pré-escolar e de Acolhimento Residencial.

Quadro 59 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica*
2	Educadoras de Infância
4	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

Caracterização dos utentes



No ano letivo de 2018/19 faziam parte do grupo da Creche 1 oito crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 12 meses, das quais quatro eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

A Creche 2 é composta por um grupo de doze crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses, sendo seis do sexo masculino e seis do sexo feminino.

O grupo da Creche 3 é constituído por quinze crianças, com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses, sendo sete do sexo masculino e oito do sexo feminino. Neste grupo estava inserida uma criança do CAT, do sexo masculino.

Em termos de caracterização social, das trinta e quatro crianças externas pertencentes aos 3 grupos de creche, nove crianças pertenciam a famílias monoparentais.

Verificámos que algumas famílias apresentavam uma situação económica precária, razão pela qual dezoito crianças pagavam uma mensalidade inferior a 50 euros e apenas três crianças pagavam mensalidade superior a 125 euros.

Atividades

**Quadro 60 - Atividades por área de conteúdo
Creche 1**

Desenvolvimento cognitivo:

- Criação de um ambiente propício à exploração/descoberta oferecendo brinquedos de vários tamanhos, formas e texturas, que fazem diferentes ruídos;
- Conversa com o bebé sobre as coisas que vemos e fazemos, pormenorizando sobre cada objeto ou atividade, de forma a estimular a curiosidade e proporcionar a experiência.
- Observação do reflexo do bebé no espelho, dizendo o seu nome para que comece a adquirir a noção do “eu”, reforçando a sua individualidade;
- Visualização de livros macios com grandes ilustrações narrando o que se vê;
- Nomeação de vários objetos num livro, pegando na mão da criança e colocando-lhe o dedo sobre as coisas que se nomeiam;
- Narração de histórias muito simples acompanhadas da visualização de imagens facilitadoras de aprendizagens, não só cognitivas, mas também emocionais;
- Entoação de pequenas canções desenvolvendo a noção de ritmo e a aprendizagem da linguagem.

Desenvolvimento motor:

- Incentivo à reprodução de diferentes batimentos com os objetos e o próprio corpo, tais como: bater palmas, bater com as mãos no chão, com os objetos no chão e com os objetos uns nos outros;
- Estender os dedos ao bebé para que os agarre e se sente ou ponha de pé. Em seguida elogiar pela sua proeza;
- Encorajar a gatinhar colocando o bebé de gatas e sentar-nos a uma curta distância chamando-o pelo nome ou mostrando-lhe um brinquedo;
- Colocar brinquedos ao seu alcance quando está deitado ou sentado;
- Empilhar cubos uns em cima dos outros ou dispô-los lado a lado para que o bebé veja.
- Construção de pequenas torres;

- Pedir ao bebé que rebole uma bola na sua direção. Quando estiver sentado coloca-la entre as pernas para que possa pegar-lhe;
- Ensinar a pôr e tirar objetos pequenos e médios de um recipiente mostrando aprovação sempre que imita.

Creche 2

Desenvolvimento cognitivo:

- Audição de pequenas histórias relacionadas com vários temas do quotidiano;
- Visualização de imagens de objetos familiares e sua identificação;
- Aprendizagem de canções simples com gestos;
- Realização de jogos simples de associação e encaixe;
- Nomeação das diferentes partes do corpo apontando para si mesmo;
- Aprendizagem de pequenas lengalengas;
- Identificação da localização de objetos: em baixo, em cima;

Desenvolvimento motor:

- Realização de garatujas com vários materiais: lápis de cor, lápis de cera, marcadores grossos;
- Pintura com digitinta;
- Exploração e desenvolvimento da motricidade fina com massa de modelar;
- Realização de colagens e estampagens da mão;
- Realização de vários jogos que promovem o desenvolvimento motor amplo: realização de circuitos, dança com gestos simples, jogos simples, andar de triciclo

Área da Formação Pessoal e Social:

- Criação de momentos de brincar social espontâneo: a) colocação de vários objetos ao dispor da criança para a aprendizagem da função dos objetos; b) a interiorização de algumas rotinas e regras de conduta social, como a partilha de brinquedos com os pares (com o apoio e orientação do adulto).

Creche 3

Formação Pessoal e Social:

- Promover a consciencialização de si mesmo como um “eu” individual e um “eu” social;
- Desenvolver a curiosidade pelo mundo que nos rodeia e a capacidade de concentração para a apreensão dos conceitos desenvolvidos;
- Consciencialização do “outro” e seu respeito (no respeito pela sua vez) e a partilha de brinquedos;
- Promover o desenvolvimento da autonomia na ida à casa de banho (puxar a roupa, limpar-se, puxar o autoclismo, lavar e enxugar as mãos) e na alimentação (comer sozinho com a colher, utilizar o copo e o guardanapo);
- Incentivar a expressão da iniciativa: ser capaz de escolher o brinquedo ou atividade que deseja realizar e arrumar os objetos no seu devido lugar;
- Proporcionar momentos de escuta de diversas histórias simples, como forma facilitadora de relaxamento e de aprendizagens emocionais.

Desenvolvimento cognitivo:

- Aprendizagem de rotinas e regras da sala;
- Narração de histórias;
- Realização de trabalhos de expressão plástica sobre os temas abordados no projeto pedagógico;

- Aprendizagem de canções sobre alusivas aos mesmos temas;
- Reconhecimento de imagens e sons da temática desenvolvida;
- Realização de trabalhos de expressão plástica e entoação de canções sobre o Natal, narração de histórias sobre esta quadra;
- Reconhecimento das cores primárias através da abordagem dos temas propostos;
- Exploração de diversas técnicas e materiais de expressão plástica (pintura com lápis de cor, marcadores, lápis de cera, tintas, decoração e colagem com tecido, feltro, algodão e papel de lustro);
- Conversa na manta sobre as rotinas do dia-a-dia de cada criança;
- Aprendizagem de canções sobre os diferentes momentos do dia;
- Realização de pequenos jogos para reforço de conhecimentos;
- Participação em atividades institucionais como o Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia Mundial do Teatro e Dia Mundial da Criança.

Desenvolvimento motor:

- Realização de atividades de expressão plástica como pintura com vários materiais, colagens, estampagem e modelagem;
- Realização da atividade de dança como uma forma de arte;
- Desenvolvimento de jogos corporais e de movimento, circuitos e movimentos simples como correr, saltar, imitar os animais rastejando, gatinhando, rebolando.

3.4.3. Pré-Escolar

Objetivos

A resposta social do pré-escolar abrange crianças dos 3 aos 6 anos de idade.

A educação pré-escolar assenta as suas bases na promoção do desenvolvimento global de cada criança, tendo em conta as suas características individuais e fomentando a aquisição de atitudes e valores de cidadania justa e coerente. Todo este processo é mediado pelo Educador de Infância, realizado através de um conjunto de aprendizagens diversificadas tendo como base as metas de aprendizagem estabelecidas pelo Ministério da Educação. Cabe ainda ao educador desenvolver condições de segurança e bem-estar à criança, bem como proceder ao despiste de deficiências e outros desajustes, facilitando um melhor encaminhamento na resolução dos problemas, envolvendo as famílias em todo o processo educativo e estabelecendo relações de cooperação com a comunidade.

Quadro 61 – Pessoal afeto à resposta social

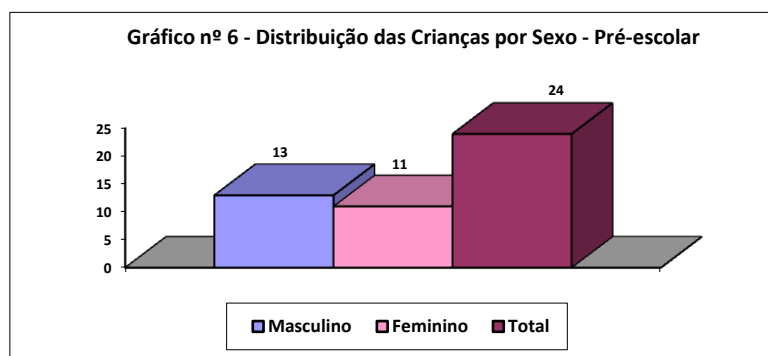
N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica *
1	Educadora de Infância
2	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar de Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

A CDA na resposta de Pré-escolar tem 9 colaboradoras, algumas das quais comuns às respostas de Creche e de Acolhimento Residencial.

Caracterização dos utentes

No ano letivo 2018/19 frequentaram a resposta de pré-escolar 24 crianças.



O grupo do pré-escolar era constituído por treze crianças do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos. Deste grupo faziam parte seis crianças do CAT, duas do sexo feminino e quatro do sexo masculino, duas das quais com necessidades educativas especiais, beneficiando de acompanhamento por parte da educadora da intervenção precoce, de terapia da fala e psicomotricidade.

No que diz respeito à caracterização social no Pré-escolar, do total das dezanove crianças externas, seis pertenciam a famílias monoparentais. Em termos de caracterização económica, seis crianças apresentavam baixos rendimentos, pelo que pagavam mensalidade inferior a 50 euros e duas pagavam mensalidade superior a 125 euros.

Atividades

Depois da família é no meio ambiente que a criança consolida, adquire ou adapta os conhecimentos essenciais para a sua educação e para a sua cidadania. Em sociedade, a criança constrói-se como pessoa, conhecendo e participando nas raízes culturais do meio envolvente, criando por vezes até novos costumes, mais de acordo com a época atual.

A realização destas atividades teve início no dia 3 de Setembro de 2018 e terminou no dia 31 de Julho de 2019.

O Projeto Institucional, foi calendarizado em três períodos diferentes: de Setembro a Dezembro de 2018, de Janeiro a Março de 2019 e de Abril a Julho de 2019. Neste ano letivo cumprindo o triénio proposto, demos continuidade ao tema “Despertar para a Arte”. Pretendeu-se continuar a sensibilizar as crianças para as diversas formas de arte existentes, com especial destaque este ano para a literatura, explorando várias histórias e observando o interesse de cada criança nesta área.

No final de cada período foram entregues aos encarregados de educação as informações acerca do desenvolvimento do seu educando, de acordo com o modelo da qualidade e com as orientações do Ministério da Educação.

Quadro 62 – Atividades realizadas

Datas	Atividades 1º Período
Setembro de 2018 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, materiais, adultos e pares da instituição Avaliação das necessidades das crianças Elaboração de PDI's Preparação dos processos internos
1 outubro de 2018 Dia Mundial da Música;	Creche 3 e Pré-escolar- Visualização do filme “Pedro e o Lobo”;
4 outubro de 2018 Dia Mundial do Animal	Creche 1 e 2 -Exploração de sons e imagens dos animais; Creche 3 e Pré-escolar – Audição e mimica da sinfonia nº1 de Prokofiev subordinada ao tema “O Coelho Alberto”;
11 outubro de 2018 O Circo vem à escolinha	Creche e Pré-escolar – Vinda de um grupo de artistas circenses;
16 outubro de 2018 Dia Mundial da Alimentação	Creche 3 e Pré-escolar – Confeção de uma receita de panquecas; Audição e mimica da mesma receita ao som da Dança Húngara nº5 de Brahms;
31 de outubro de 2018 Dia das Bruxas	Consultar o Projeto Educativo/Curricular
11 novembro de 2018 Dia de S. Martinho;	Consultar o Projeto Educativo/Curricular
20 de novembro de 2018 Dia Internacional dos Direitos da Criança/Dia Nacional do Pijama	Creche e Pré-escolar - Solicitar a todas as famílias para as crianças virem para a instituição vestidas com um pijama e trazerem uma almofada; - Realização da Dança das Almofadas;
23 de novembro de 2018 Dia Nacional da Floresta Autóctone	Creche e Pré-escolar - Realização de um teatro de fantoches;
dezembro 2018: Natal	Creche e Pré-escolar: - Realização de atividades alusivas ao Natal; - Decoração da instituição - Construção do presépio - Decoração de uma estrela cadente a cargo das famílias; - Festa de Natal: encenação de uma peça de teatro no auditório da Junta de Freguesia de Santa Joana, canções de Natal e entrega de presentes, patrocinados pelo Hipermercado Jumbo de Aveiro

Datas	Atividades 2º Período
6 de janeiro 2019 Dia de Reis	Consultar o Projeto Educativo/Curricular;
15 de janeiro 2019 Dia Mundial do Compositor	Creche e Pré-escolar – Realização do jogo em grande grupo “Brincar a ser maestro”;
14 de fevereiro 2019 Dia dos Namorados/Dia dos Amigos	Creche e Pré-escolar - Consultar o Projeto Educativo/Curricular;
5 de março 2019 Carnaval	Creche e Pré-escolar – Encenação do “Carnaval dos Animais” de Saint-Saens”; - Possibilidade de participar no Desfile de Carnaval em Aveiro;
19 de março 2019 Dia do Pai	Creche e Pré-escolar – Apresentação de um teatro de sombras;
21 de março de 2019 Dia Mundial da Árvore;	Creche e Pré-escolar - Dramatização do texto de José Jorge Letria “A Árvore dos Abraços”;
27 de março de 2019 Dia Mundial do Teatro	Creche e Pré-escolar – Visualização de uma peça de teatro a definir posteriormente;

Datas	Atividades 3º Período
Durante o mês de abril 2019	Visita à Feira de Março
20 de abril de 2019 Páscoa	Creche e Pré-escolar – Visualização de uma história musicada sobre a Páscoa;
23 de abril de 2019 Dia Mundial do Livro	Creche e Pré-escolar – Narração da história “Os Músicos de Bremen”;
29 de abril de 2019 Dia Mundial da Dança	Creche e Pré-escolar – Demonstração interativa de danças tradicionais;
5 de maio de 2019 Dia da Mãe	Creche e Pré-escolar – Apresentação de uma história musicada a definir posteriormente;
15 de maio de 2019 Dia Mundial da Família	Creche e Pré-escolar – Realização de um convívio entre as famílias com música ambiente, jantar e animação a cargo da universidade sénior;
1 de junho de 2019 Dia Mundial da Criança	Creche e Pré-escolar – Receção do projeto “A Quinta vem à escola”;
24 a 28 de junho de 2019	Creche 3 – Ida à praia;
6 de julho de 2019	Creche e Pré-escolar - Festa de Encerramento do ano letivo;
8 a 12 de julho de 2019	Pré-escolar – Período balnear;
Ainda em julho de 2019 em datas a definir posteriormente	- Entrega de avaliações; - Preparação do ano letivo 2019/2020;

3.5. Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica

O Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (N.A.V.) celebrou 11 anos de funcionamento a 10 de Outubro de 2019, fazendo parte de uma Rede Nacional de Núcleos que recebem orientação e acompanhamento por parte da Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género.

Para a consecução das suas diversas atividades, dispõe do apoio de algumas entidades parceiras e instituições do distrito, com as quais tem uma relação de grande proximidade, o que permite agilizar muitas situações. A parceria com a Comarca do Baixo Vouga - Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro e com as forças de segurança tem promovido a tomada de medidas de proteção para as vítimas, de forma célere, potenciando sinergias.

Quadro 65 - Pessoal

Nº Funcionários/as	Categoria	Regime de contratação
1	Psicóloga	Acordo cooperação Seg. Social
2	Psicólogas	Carta de compromisso SECI

Esta resposta conta no seu quadro técnico com uma psicóloga, conforme o acordo de cooperação com a Segurança Social, e duas psicólogas contratadas no âmbito da Carta de Compromisso assinada com a Secretaria de Estado Para a Cidadania e Igualdade (S.E.C.I.).

Uma das técnicas contratadas pela S.E.C.I. encontra-se a tempo inteiro e a outra a tempo parcial. A equipa é apoiada e supervisionada pela diretora técnica.

Esta resposta beneficiou do apoio de uma voluntária Psicóloga durante 5 meses (Fevereiro a Junho de 2019) que posteriormente ingressou num Contrato de Emprego e Inserção (C.E.I.) por intermédio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, entre Julho e Dezembro de 2019.

Tal como em anos anteriores, o NAV dispôs igualmente de alguns estágios curriculares, nomeadamente da Universidade Lusófona do Porto e da Universidade de Aveiro. Através da parceria com a Universidade de Coimbra e especificamente com a

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Núcleo de Promoção da Empregabilidade, foi colocado um estagiário de verão entre Julho e Setembro de 2019.

Breve caracterização da população atendida

No decorrer do ano de 2019, o N.A.V. atendeu 359 vítimas de violência doméstica.

No que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário e sexo, a maioria das vítimas são do sexo feminino e situam-se nas faixas etárias dos 35-44 anos, seguindo-se o escalão etário dos 45-54 anos.

Quadro 66 – Escalões etários por sexo

	<16 Anos	16-18 Anos	19-24 Anos	25-34 Anos	35-44 Anos	45-54 Anos	55-64 Anos	>65 Anos
Vítimas Femininas	41	16	16	50	72	57	36	30
Vítimas Masculinas	13	4	2	4	3	4	2	9
Total	54	20	18	54	75	61	38	39

No que se refere ao estado civil, os utentes encontram-se maioritariamente solteiros.

Quadro 67 – Estado civil dos utentes

Estado civil	Nº de utentes
Solteira(o)	149
Casada(o)/união de facto	128
Divorciada(o)/Separada(o)	65
Viúva/o	17
Total	359

Na generalidade das situações, as vítimas atendidas encontravam-se a viver com a pessoa agressora (157 pessoas).

Quadro 68 – Com quem vive

Com quem vive	Nº de utentes
Sozinho	41
Com a pessoa agressora	157
Com familiares	144
Com amigos	11
Instituição	6
Total	359

Recorreram ao N.A.V. utentes com habilitações literárias diversificadas, destacando-se aqueles que concluíram o 1º ciclo do ensino básico.

Quadro 69 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações literárias	Nº de utentes
Sem habilitações	46
1º Ciclo Ensino Básico	84
2º Ciclo Ensino Básico	64
3º Ciclo Ensino Básico	68
Ensino Secundário	61
Ensino Superior	36
Total	359

Relativamente à situação socioprofissional, os utentes encontravam-se maioritariamente integrados no mercado de trabalho.

Quadro 70 – Situação socioprofissional

Situação socioprofissional	Nº de utentes
Frequência Escolar	66
Atividade laboral	135
Desemprego	78
Reforma	48
Outra	32
Total	359

Quanto ao tipo de violência, verificamos que a maior parte das vítimas que recorreu ao serviço sofreu violência psicológica e física (206 vítimas).

Quadro 71 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº de utentes
Psicológica	84
Física	8
Sexual	10
Psicológica e Física	206
Psicológica e Sexual	8
Física e Sexual	1
Psicológica, Física e Sexual	42
Total	359

Em relação à vitimação nos últimos 12 meses, verificamos que a maioria das vítimas que recorreram ao serviço sofreu, diariamente, algum tipo de violência.

Quadro 72 – Vitimação nos últimos 12 meses

Nº de utentes	
Ocasional	54
Mensal	13
Semanal	41
Diária	251
Total	359

Quanto à origem geográfica, verificamos que as vítimas são oriundas de diversas zonas do Distrito de Aveiro, existindo, porém, uma prevalência de casos provenientes do concelho de Aveiro.

Quadro 73 – Origem geográfica

Origem Geográfica	Nº de utentes
Águeda	31
Albergaria-a-Velha	17
Anadia	5
Arouca	8
Aveiro	155
Castelo de Paiva	0
Espinho	0
Estarreja	18
Ílhavo	51
Mealhada	3
Murtosa	1
Oliveira de Azeméis	5
Oliveira do Bairro	13
Ovar	4
Santa Maria da Feira	3
São João da Madeira	2
Sever do Vouga	2
Vagos	32
Vale de Cambra	0
Fora do Distrito	9
Total	359

Como se pode analisar no quadro 74, os encaminhamentos efetuados para o N.A.V. foram provenientes de diversos serviços entre eles algumas das entidades parceiras:

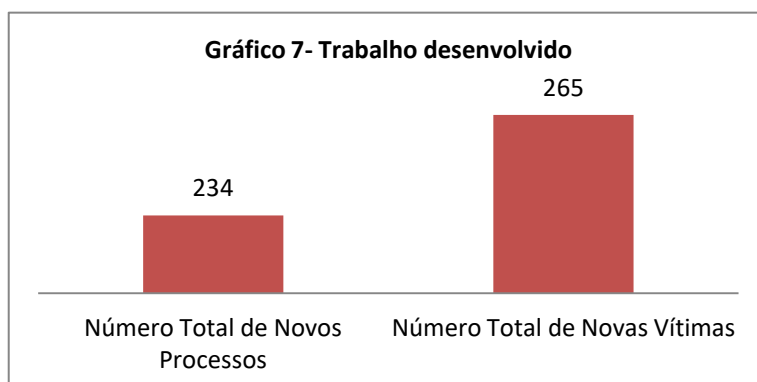
Quadro 74- Encaminhamentos

Entidade	Nº de utentes
Segurança Social	7
Linha CIG	2
GNR	16
PSP	27
ARS	0
Hospital	15
Ordem dos advogados	0
Ministério Público/Juízo de Instrução Criminal	105
Familiares/amigos	18
Atendimento Social da Cáritas	7
Comunicação Social	3
Outras entidades	135
O/A Próprio	24
Total	359

Atividades Desenvolvidas e serviços prestados

O N.A.V. continua a receber solicitações tanto ao nível local como distrital, quer ao nível da intervenção direta com vítimas, quer ao nível da formação de técnicos, sensibilização de estudantes, beneficiários de R.S.I., entre outros públicos estratégicos.

Para dar seguimento a estes pedidos de colaboração, o N.A.V. desenvolveu, tal como tinha previsto, diversas atividades.



Relativamente ao atendimento às vítimas de violência doméstica, em 2019 foram abertos 234 processos novos e abrangidas 265 novas vítimas. Transitaram do ano anterior 96 processos.

O número total de atendimentos realizados em 2019 foram 1334.

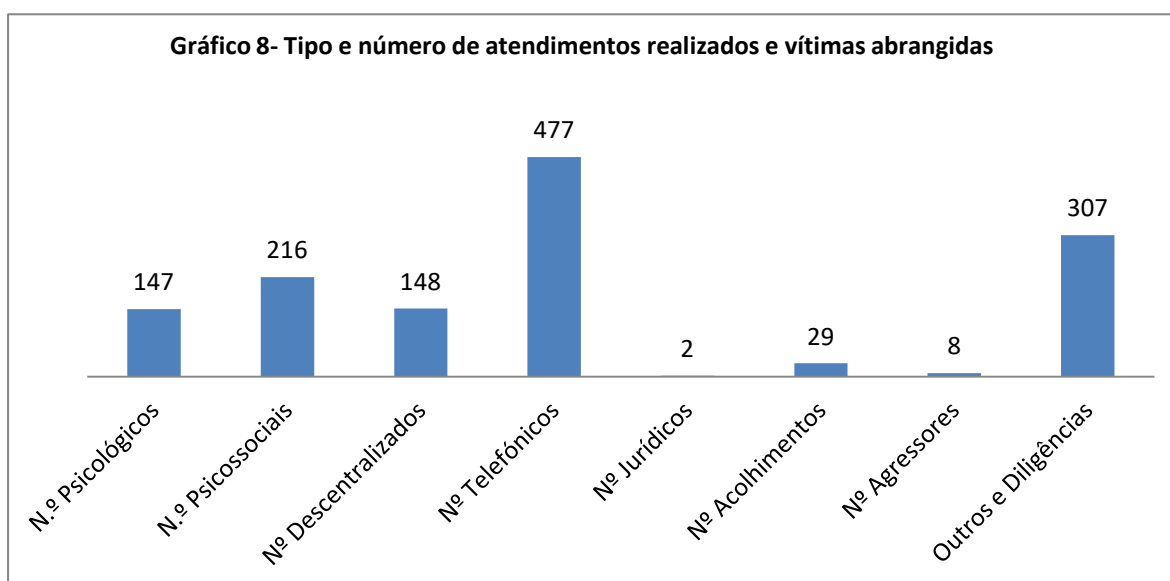
No que concerne a atendimentos psicossociais (primeiro atendimento onde se realiza a triagem das necessidades do utente) foram efetuados um total de 216 atendimentos, o que abrangeu 176 vítimas.

Relativamente aos atendimentos psicológicos, foram realizadas 147 consultas e abrangidas 51 vítimas.

Através do atendimento telefónico (o qual pode englobar o diagnóstico da situação, apoio emocional e outras diligências no âmbito do processo), concretizaram-se 477 atendimentos a 178 vítimas.

Quanto aos atendimentos descentralizados (atendimentos psicossociais noutros concelhos do distrito de Aveiro), foram realizados 148 atendimentos e abrangidas 106 vítimas.

Realizaram-se, ainda, 29 acolhimentos em casa abrigo e/ou respostas de emergência abrangendo 46 vítimas.



A equipa do N.A.V. realizou ainda outro tipo de apoio/atendimento a vítimas, familiares e outras diligências no âmbito dos processos (Total de 307 Outros atendimentos/diligências).

Durante o ano de 2019, foram efetuados 2 consultas jurídicas pelo parceiro Ordem dos Advogados a 8 vítimas. No âmbito dos atendimentos psicossociais, a equipa técnica do NAV vai concedendo em muitas das situações, orientação jurídica, tendo em conta a formação específica de que dispõe.

Por último, foram efetuados 8 atendimentos a 8 agressores (tendo sido prestado esclarecimento de informação e/ou encaminhamento para outros serviços).

Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (G.I.A.V.) do Departamento de Investigação e Ação Penal (D.I.A.P.) de Aveiro

A funcionar desde novembro 2015, neste gabinete é prestada assessoria à magistratura no Crime da Violência Doméstica, maus tratos a idosos e crimes sexuais.

Para além do atendimento, avaliação de risco/perigosidade das situações, estabilização emocional das vítimas e recolha do testemunho, é efetuada a emissão de relatórios psicossociais. A equipa realiza também o acompanhamento em sede de Declarações para Memória Futura (Para vítimas de Violência Doméstica, maus tratos a idosos bem como no âmbito dos crimes sexuais). A equipa tem tido enorme flexibilidade para prestar o atendimento não só no espaço do G.I.A.V., bem como em outros locais de mais fácil acesso às/aos utentes (Hospital, Órgãos de Polícia Criminal, C.P.C.J.'s, Escolas, outras entidades locais...), utilizando para esse efeito a viatura da Instituição, aspeto que se tem constituído como uma mais-valia para as pessoas vítimas. Este trabalho de concertação, proximidade e complementaridade de funções contribui para uma eficaz proteção das vítimas de V.D. e para a aplicabilidade de medidas de coação sobre as pessoas agressoras, de forma mais célere.

Para a consecução dos objetivos no âmbito do G.I.A.V., e como reforço à equipa técnica do N.A.V. (3 psicólogas) que para além das diferentes atividades também prestam apoio neste gabinete de assessoria à magistratura), dispôs-se também da colaboração da técnica do Contrato de Emprego e Inserção (1 Psicóloga), bem como do

recurso técnico do Projeto *NDesafios* (Técnica Superior de Serviço Social). O Projeto resulta de uma candidatura da Cáritas Diocesana de Aveiro à Tipologia 3.16 – Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos do Quadro Portugal 2020.

Em 2019, foram atendidas no âmbito do G.I.A.V. 164 vítimas e realizados 404 atendimentos.

Participação em iniciativas/ações de sensibilização/formação

Durante todo o ano de 2019, o N.A.V. participou em diversas ações, palestras/seminários, comunicações e outros eventos.

Foram dinamizadas um total de 31 ações de sensibilização direcionadas a diversos públicos tendo sido abrangidas um total de 832 pessoas.

Quadro 76 – Ações de sensibilização para a comunidade

Ações de sensibilização para a comunidade	Nº de ações desenvolvidas	Público abrangido
Ação de sensibilização sobre “Relações saudáveis”	10	205 alunos do 10º ano
Ação de sensibilização sobre “Igualdade de género”	2	44 alunos do 5º ano
Ação de sensibilização sobre “Violência Doméstica e no Namoro”	1	19 estudantes universitários da área da saúde
Ação de sensibilização sobre “Violência no Namoro”	1	3 pais
Ação de sensibilização sobre “Violência no Namoro”	11	247 alunos (86 alunos do 6.º ano e 161 alunos do 9.º ano)
Seminário sobre Violência Doméstica no âmbito do “Projeto de Vida”- Castelo de Paiva	1	40 (técnicos e população em geral)
Ações de Sensibilização Violência no Namoro (Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro)	4	74
Parlamento Jovem Oliveira de Azeméis	1	200
Ação de Formação de técnicos da CPCJ de Arouca e outros técnicos de ação social	1	11
Total de ações	31	832

Redes Locais contra a Violência Doméstica – Supervisão /Intervisão

Durante o ano de 2019, O N.A.V. concedeu supervisão/intervisão à Rede de Intervenção de Violência Doméstica de Sever do Vouga (R.I.V.D.), à Rede Local Contra a Violência Doméstica “Escutar Silêncios” de Águeda e Rede Local de Intervenção de Violência Doméstica de Albergaria a Velha (R.L.I.V.D.)

Quadro 77 - Sessões de intervenção De Violência Doméstica de Sever do Vouga (R.I.V.D.)

Nº de sessões de supervisão/intervisão	Nº de técnicos abrangidos
5	4

Quadro 78 - Sessões de intervenção à Rede Local Contra a Violência Doméstica “Escutar Silêncios” (Águeda)

Nº de sessões de supervisão/ intervenção	Nº de técnicos abrangidos
6	8

Quadro 79 - Sessões de intervenção à Rede Local de Intervenção de Violência Doméstica de Albergaria-a-Velha (R.L.I.V.D.)

Nº de sessões de supervisão/ intervenção	Nº de técnicos abrangidos
3	13
2 (restritas)	2

Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres - 25 de Novembro

Para assinalar o Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres a Caritas Diocesana de Aveiro- N.A.V., colaborou na organização de eventos dinamizados no distrito, inseridos nas Redes de Intervenção da Violência Doméstica de alguns concelhos, nomeadamente, na Rede de Intervenção de Violência Doméstica de Sever do Vouga, com a dinamização de um congresso intitulado: *“Famílias do Avesso, a verdadeira história...!”*.

Algumas entidades da Rede Local de Intervenção de Violência Doméstica de Albergaria-a-Velha também colocaram nas suas instalações o cartaz da Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género alusivo aos mitos da Violência Doméstica.

3.6. Parcerias

Rendimento Social de Inserção

Em 2019, a Caritas Diocesana de Aveiro continuou a ser entidade aderente ao Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção e passou a assumir a gestão dos processos das pessoas em situação de sem abrigo. O Núcleo reúne-se quinzenalmente, às Quartas-feiras, no Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Aveiro, sendo a Caritas representada por uma Assistente Social.

Quadro 78 – Trabalho Desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões do NLI	17
N.º Processos RSI acompanhados	35

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro

A Caritas integra a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro – CPCJ, desde setembro de 2001, nas modalidades alargada e restrita, representando as IPSS que desenvolvem respostas sociais de carácter residencial dirigidas a crianças e jovens.

Durante o ano de 2019, o técnico desta instituição acompanhou 36 processos de Promoção e Proteção, que lhe foram atribuídos para sua gestão, tendo o apoio de um assessor. Foi também assessor de 23 processos. Procedeu a visitas domiciliárias, diligências, atendimentos às crianças/jovens e aos pais, bem como reuniões com outros serviços envolvidos nos processos de promoção e proteção.

Quadro 79 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões Comissão Restrita	37
Reuniões Comissão Alargada	8
Atendimentos	89
Processos acompanhados	36
Visitas domiciliárias	12
Manhãs afetas à CPCJ	63

Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo de Aveiro (NPISAA)

O NPISAA é um núcleo de parceria interinstitucional composto por entidades públicas e privadas, com intervenção direta ou indireta junto da pessoa em situação de sem-abrigo, no Concelho de Aveiro, sendo a Caritas representada por uma Assistente Social.

Constituição:

- Abril de 2012, protocolo de colaboração entre 21 entidades concelhias que constituem o Grupo Alargado (GA).
- Grupo Operativo (GO) constituído por 7 entidades: CMA; Caritas Diocesana de Aveiro; CARDA; ARSC-CRI Aveiro; CDAvr ISS, IPSS Florinhas do Vouga e Fundação CESDA.
- Coordenação inicialmente assumida pela Câmara Municipal de Aveiro, desde Março de 2017 passou a ser a IPSS Florinhas do Vouga.

Planeamento:

- Realizar e manter atualizado o diagnóstico local sobre o fenómeno de pessoas em situação de sem abrigo, como contributo para o diagnóstico da rede social e base de planificação da sua atividade;
- Proceder à identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução do problema;
- Elaborar um plano de Ação para conjugação de esforços e rentabilização de recursos na resolução do problema;
- Identificar as necessidades de formação das equipas e programar as mesmas;
- Elaborar relatório de atividades anual.

Intervenção:

- Coordenar os encontros para análise e atribuição de casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas;
- Promover articulação entre as entidades públicas e privadas visando a articulação e rentabilização de recursos;
- Propor a criação de respostas adequadas às problemáticas diagnosticadas;
- Contribuir para assegurar a implementação e monitorização da Estratégia Nacional, centralizando toda a informação a nível local;
- Articular permanentemente com o GIMAE (Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem Abrigo).

Quadro 79 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Tardes/manhãs cedidas para reuniões	18

4. Projetos

4.1. Projeto N Desafios

O Projeto NDesafios resulta de uma candidatura da Caritas Diocesana de Aveiro à Tipologia 3.16 – Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos do Quadro Portugal 2020. Este Projeto iniciou a sua atividade em Dezembro 2016, com término a Junho de 2019, com o objetivo de se constituir uma resposta de alargamento dos domínios de intervenção ao nível do distrito de Aveiro, bem como, de reforço e apoio à atuação do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro.

Equipa Técnica

Quadro 85 - Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	Técnico Superior de Serviço Social

Objetivos

Formar e qualificar os/as profissionais de áreas-chave para novas áreas de intervenção

Promover junto de crianças e jovens, a aquisição de competências pessoais e sociais

Reforçar e consolidar as estratégias de proteção e de apoio às vítimas de violência doméstica

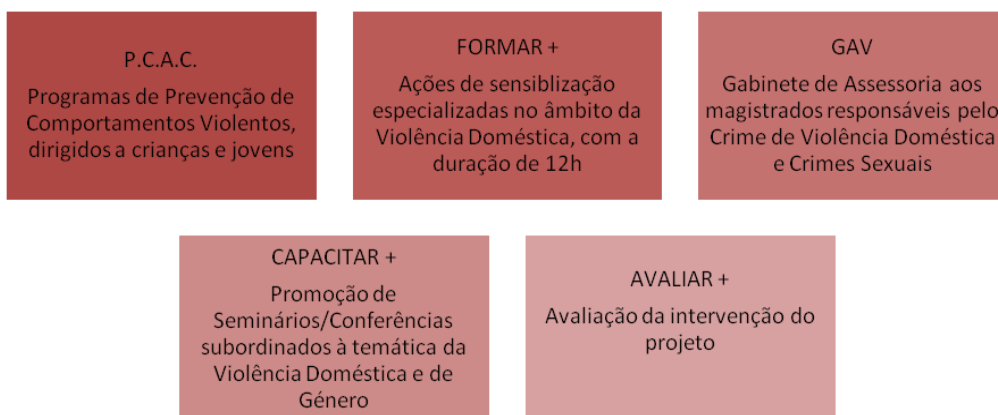
Alargar a intervenção em rede, reforçando a articulação das respostas existentes

Contribuir para o aprofundamento da investigação científica no âmbito da violência doméstica e de género

Tipificação das Ações e destinatários

O Projeto direciona a sua intervenção para um público-alvo distinto e abrangente – vítimas diretas de violência doméstica; crianças e jovens; técnicos/profissionais e comunidade em geral.

O trabalho realizado com os destinatários acima referenciados apresenta-se subdividido em cinco tipos de ações específicas:



Atividades desenvolvidas

No decorrer do presente ano, o projeto Ndesafios alcançou com sucesso, algumas das metas estabelecidas em candidatura, através do desenvolvimento das seguintes ações:

Ação P.C.A.C. (Programa Criar Alternativas Comportamentais)

No que diz respeito à presente ação, foram desenvolvidos dois programas psicoeducativos: o primeiro, com início em Janeiro de 2018, em colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vagos; e o segundo com início em Março, em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ílhavo e a Escola Básica José Ferreira Pinto Basto de Ílhavo. Os programas aplicados incidiram ao nível dos comportamentos, emoções e cognições associadas ao comportamento violento/anti-social, sob um formato multimodal e grupal, abrangendo um total de **32 crianças e jovens sinalizados/as** (vítimas vicariantes).

Quadro 86 - Programas desenvolvidos (P.C.A.C.)

	Nº Total de Destinatários
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vagos	9
Escola Básica José Ferreira Pinto Basto de Ílhavo	23

Os programas dinamizados totalizaram 12 sessões cada um (1/semana), com a duração de 90 minutos cada. O principal objetivo desta atividade foi dotar estas crianças e jovens de competências e estratégias de mudança ao nível do comportamento violento/anti-social.

Ação Formar +

Quadro 87 - Ação Formar +

Referencial da Ação (12h)	Nº de Ações desenvolvidas	Nº Total de Profissionais
Ação de Prevenção e Combate à Violência de Género	3	46

Na atividade referenciada foram promovidas 3 Ações de Sensibilização (12h) de carácter descentralizado em Vagos e Aveiro, de acordo com o referencial disponibilizado pela CIG no âmbito da Prevenção e Combate à Violência de Género. As Ações foram dinamizadas pela Equipa Técnica do NAV com a participação de oradores/as convidados/as, tais como, o Procurador da República e Coordenador da 3ª Secção do DIAP de Aveiro, Dr. Domingos Santos; a Sargento Marlene Freitas do NIAVE de Aveiro (GNR de Aveiro) e a dupla: Dra. Celina Manita e Margarida Matias, com experiência reconhecida na área. No que concerne ao público-alvo abrangido, contámos com a presença de diferentes profissionais de áreas-chave, nomeadamente, Professores, Psicólogos, Técnicos superiores de serviço social, Profissionais das forças de segurança (GNR), Juízes, Magistrados e Oficiais de Justiça. Da execução destas ações resultou a abrangência de um total de **46** destinatários.

Ação GAV

Quadro 88 - Ação GAV

	Nº Vítimas Atendidas	Nº Agressores Atendidos	Nº Total de Destinatários
Assessoria aos Magistrados no âmbito do Crime de Violência Doméstica e Abusos Sexuais	104	8	112

O Gabinete de Apoio à Vítima sediado na Comarca de Aveiro, Ministério Público, D.I.A.P. 3ª Secção, tem vindo a assessorar de forma continua, os Magistrados

competentes no âmbito do Crime de Violência Doméstica e nos Crimes Sexuais, na tomada de decisões judiciais, garantindo a sua celeridade. Esta intervenção tem vindo a contemplar os processos de inquérito no âmbito dos crimes referenciados, nos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Estarreja e Ovar.

Os pedidos de acompanhamento das vítimas e subseqüentes relatórios psicossociais, bem como, a respetiva avaliação de risco, solicitados por parte dos Magistrados, têm sido recorrentes, nomeadamente, para a aplicação de medidas de coação urgentes e garantir a proteção/segurança das vítimas. Neste sentido, o trabalho desenvolvido tem-se revelado uma mais-valia para os Magistrados, reforçando o seu campo de atuação.

Nesta ação procedeu-se ao atendimento/accompanhamento de um total de **112** destinatários no presente ano, realçando que desse total, **8** eram agressores/as, em situações de maus tratos a menores e de violência doméstica, a pedido dos Magistrados competentes.

Ação Capacitar +

Quadro 89 - Ação Capacitar +

Ação desenvolvida Outubro 2018	Nº Total de Destinatários
Relações, Vítimas e Crime: o reconhecimento de “novas” formas de violência	94

Na presente atividade foi desenvolvido um Seminário anual intitulado **Relações, Vítimas e Crime: o reconhecimento de “novas” formas de violência**, em parceria com o Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do distrito de Aveiro. O evento realizou-se no dia 19 de Outubro de 2018 no Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social, I.P, com um painel da parte da manhã constituído por duas conferências, com destaque ao tema da exposição das crianças à violência parental, e no período da tarde decorreram 3 workshops. A iniciativa contou com a presença da Secretária de Estado para a Cidadania Igualdade, Rosa Monteiro e com um corpo de oradores especializados, com experiências multifacetadas nas áreas abordadas, nomeadamente, a Dra. Cristina Soeiro, Dra. Carla Antunes, Dra. Marta

Ramos, Dra. Isabel Alberto, Dra. Patrícia Veiros. A primeira conferência abordou o impacto da exposição das crianças à violência parental; as competências parentais dos/as alegados/as agressores/as e as orientações da Convenção de Istambul no âmbito do processo da regulação das responsabilidades parentais nos casos de violência doméstica. Por outro lado, a segunda conferência destacou o Stalking, no que diz respeito às suas dinâmicas e impacto nas vítimas. No período da tarde, foram dinamizados 3 workshops distintos: Maus tratos em Crianças e Jovens; Violência Doméstica: Avaliação e gestão de risco e Especificidades da violência nas relações de intimidade da população LGBT.

O evento contou maioritariamente com a presença de técnicos/profissionais de diferentes áreas, bem como, de elementos da comunidade em geral, abrangendo um **total de 94** destinatários.

Ação Avaliar +

O foco da presente atividade prende-se com a avaliação da intervenção do projeto, através do preenchimento de questionários de avaliação pelos destinatários abrangidos nas atividades, assegurando-se o respeito pelas questões de ética e confidencialidade inerentes ao público-alvo. Neste sentido foi estabelecido um mecanismo de acompanhamento personalizado e permanente, efetuado por um elemento externo contratado para o efeito.

O sistema de avaliação implementado, alicerçado na obtenção de feedback dos destinatários das atividades desenvolvidas, será caracterizado pela interação entre os dispositivos de análise e os dispositivos de intervenção, de maneira que seja possível proceder, no decurso do projeto, a eventuais alterações/ajustamentos à organização/realização das atividades.

Neste seguimento, pela natureza qualitativa e representativa desta atividade, em que é avaliada a pertinência da intervenção das atividades do projeto, poder-se-á optar pela inquirição universal ou por amostragem. Os resultados inerentes à presente ação serão consubstanciados no relatório de avaliação da operação.

4.2. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carentiadas 2014-2020 (PO APMC)

PO ISE - Tipologia 1.2.1 – Distribuição de géneros alimentares e ou de bens de primeira necessidade

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carentiadas tem como objetivo específico contribuir para a atenuação das formas mais graves de pobreza através da prestação de assistência não financeira às pessoas mais carentiadas, da concessão de alimentos e ou de assistência material de base e da realização de atividades de inclusão social vocacionadas para a integração social de pessoas nessas condições.

Este projeto tem como entidade Coordenadora o Banco Alimentar Contra A Fome de Aveiro e 8 entidades mediadoras. A Cáritas Diocesana é entidade Mediadora.

Atividades:

- Distribuição às pessoas mais carentiadas de géneros alimentares adquiridos no âmbito das operações de aquisição;
- Desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social das pessoas mais carentiadas.

4.3. Projeto Maré_ de_ Escolhas E7G – Programa Escolhas

O projeto “Maré de Escolhas” surge de uma candidatura, em consórcio, ao Programa Escolhas E7G.

Teve Inicio em março de 2019 e fim a Dezembro de 2020 (sujeito a renovação anual)

“Maré de Escolhas” é um projeto a implementar em 6 escolas: EB1 Quinta do Simão, EBS Dr. Jaime Magalhães Lima (Agrupamento de Escolas de Esgueira), EB 1 Taboeira, EB23 Rio Novo Príncipe Cacia (Agrupamento Rio Novo Príncipe Cacia), EB1 Areias, EB23 S. Bernardo (Agrupamento de Escolas José Estêvão).

A definição dos locais de intervenção surgiu a partir das conclusões de prioridades de intervenção do concelho, reuniões de grupos de trabalho e de concertação com vários agentes locais a 10 de janeiro de 2019.

A estas escolas corresponde uma maior taxa de matrículas de crianças de etnia cigana, muitas residentes em comunidades de acampamentos de Esgueira e S. Bernardo e de habitação social de Santa Joana (bairros Caião e Griné).

A intervenção do projeto é maioritariamente feita em recinto - contexto escolar.

Objetivo geral

Potenciar a inclusão escolar, o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social na pluralidade das crianças e jovens alunos das 6 escolas em intervenção.

Equipa Técnica

Quadro - Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	Coordenadora (Socióloga)
1	Educadora Social

Consórcio

Cáritas Diocesana de Aveiro (entidade promotora e gestora);

Agrupamento Escolas de Esgueira

Agrupamento de Escolas José Estêvão

Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe

Câmara Municipal de Aveiro

Centro Social Paroquial da Vera Cruz - CSPVC

CERCIAM – Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Aveiro,
CRL

CPCJ de Aveiro

Direção Regional do Centro do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.

Freguesia de Cacia

Freguesia de Esgueira

Freguesia de Santa Joana

Freguesia de São Bernardo

Fundação CESDA – Centro Social do Distrito de Aveiro

Fundação Padre Félix

Áreas estratégicas de intervenção/Atividades

I - Educação, Formação e Qualificação

Atividades de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e escolares

- “O teu espaço”, “mentorias e outras cenas”, mediação”, “tens dúvidas?” atividades a promover o sucesso escolar e a diminuição do abandono e absentismo escolar.
- A atividade “Lidar com desafios” aponta para ações e dinâmicas com professores, auxiliares mas também com pais e cuidadores, prevendo momentos de grupos mistos em termos de público e assim se iniciar novas formas de comunicação escola – família.

III - Dinamização Comunitária, Participação e Cidadania.

Atividades específicas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais para exercício de uma cidadania ativa

- “Diferença curtidas” - dinâmicas de pares a trabalhar a aceitação das diferenças, o diálogo intercultural e outras áreas propícias ao bem-estar de todos na escola.
- “A escola é nossa” assume um caráter inovador e diferenciador através da escuta ativa e da recolha rigorosa da perceção das crianças sobre a escola. Um trabalho de recolha a contar com a pluralidade dos universos das 6 escolas e a merecer a participação ativa das crianças e jovens, podendo ser o ponto de partida a um planeamento estratégico de medidas e ações futuras de inclusão nas escolas.
- “Rota do cidadão” remete para a proximidade aos serviços, às entidades, às experiências em cidadania.
- “Tipo OTL” é um formato de ocupação de tempos livres a poder integrar jovens alunos mais velhos na dinamização de algumas atividades e a permitir, não só a ocupação lúdica, recreativa e desportiva durante as férias, mas também a proximidade e a exteriorização junto de outros grupos e crianças.

Dados da intervenção

MEDIDA I	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	INDICADORES	META 2019	CONCRETIZADO 2019 (*1)
Esta medida tem como finalidade o envolvimento de crianças, jovens, pais e cuidadores, docentes e restante elementos da escola, em atividades e iniciativas de inclusão escolar e social.	<ul style="list-style-type: none"> - 10 Triângulo Seguro; - O Teu Espaço; - Mentorias e Outras Cenas; - Lidar Com Desafios – ações de (in)formação, espaços de partilha; - Staff – mediação entre pares; - Tens dúvidas – apoio ao estudo. 	Nº de crianças e jovens, de cuidadores, professores e pessoal não docente a participar pelo menos 1 vez nas atividades promotoras à inclusão escolar.	60	118
		Nº de crianças e jovens a participar em pelo menos 6 sessões/atividades promotoras à inclusão e sucesso escolar.	55	36, tendo 21 transitado de ano (*2)
MEDIDA III	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	INDICADORES	META 2019	CONCRETIZADO 2019 (*1)
Esta medida tem como finalidade a mobilização e o envolvimento de alunos das 6 escolas, pais e cuidadores, professores e pessoal não-docente, em atividades potenciadoras à identidade coletiva e desenvolvimento pessoal e social das crianças, jovens e do seu exercício de cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - A Escola é nossa – percepção da escola e ações de melhoria; - Diferença curtidas – dinâmicas de pares; - Tipo OTL – ocupação de tempos livres; - Rota do Cidadão – visita guiadas; testemunhos. 	Nº de crianças com participação em pelo menos 1 sessão/ atividade.	60	162
		Nº de crianças com participação em pelo menos 6 sessões/ atividades.	50	109

Observações:

***1** – Foi superado em quase o dobro o universo previsto a participar em pelo menos 1 sessão/atividade, resultado da mobilização face às atividades de inclusão e sucesso escolar. O registo total de 36 participantes aquém dos 55 previstos, justifica-se pela séria dificuldade em obter ficha de consentimento informado, adquirida, e muitas situações, apenas no último trimestre do ano 2019;

***2** – A resultar do investimento personalizado na atividade *Tens Dúvidas* resulta o total de 21 crianças a transitar de ano letivo com pelo menos 6 participações em sessões/atividades potenciadoras de sucesso escolar;

***3** – Em reunião de consórcio, foi definida como estratégia de arranque de projeto, o investimento nas atividades de mobilização comunitária, lúdico pedagógicas e de cidadania junto das crianças e jovens, sendo realizadas, em todas as interrupções letivas, um painel de atividades descentralizadas a abranger as várias crianças do território de intervenção do projeto. Acresce referir a construção, em conjunto com as crianças, de dois sub-projetos, dentro do projeto, a saber: *A Escola é Nossa, a Escola é de Todos* (na Escola Básica dos Areais), a *Proteção do Ambiente* e os *Guardiões do Ambiente* (na Escola Básica da Quinta do Simão) e a dinamização de um bloco de dinâmicas de *Diferenças Curtidas*, na Escola Básica e Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima (Sede). Revelando-se um forte investimento para as competências pessoais, sociais, de cidadania e de diálogo intercultural., reconhecendo a sua importância pré académica para a integração e o sucesso escolar das crianças e jovens.

5. Grupos Cáritas

A Diocese de Aveiro tem, nos Grupos Paroquiais da Cáritas, os órgãos da Igreja Católica próprios de cada paróquia e que são elementos de proximidade no apoio aos carenciados colaborando ativamente na promoção humana e no desenvolvimento integral dos paroquianos.

As suas características de proximidade funcionando no seio das comunidades locais e com subordinação hierárquica e económica para com a paróquia proporcionam um apoio atempado e eficaz. A sua relação funcional com a Cáritas Diocesana, da qual recebem as orientações julgadas oportunas e com quem estabelecem uma estreita relação de cooperação, colaboração e entreaajuda, nomeadamente na formação pastoral e técnica para os seus membros, possibilita uma melhor eficácia na resolução de muitas situações problemáticas.

No ano de 2019, realizou-se um encontro em Assembleia/Conselho Diocesano e duas reuniões de trabalho, presididas pela CDA e com a presença dos representantes dos grupos Paroquiais, destinadas à preparação da Semana Cáritas e da Campanha “Dez Milhões de Estrela, um Gesto pela Paz”.

Das principais atividades participadas e promovidas pelos elementos dos Grupos Paroquiais há a referir:

- Semana Cáritas - Com a realização de eventos e participação no peditório público.
- Dez Milhões de Estrelas um Gesto pela Paz - Realização de vários eventos e venda de velas.
- Eventos promovidos e realizados por vários Grupos, nomeadamente convívios, ceias de natal, palestram e encontros de reflexão e oração.

Na Diocese de Aveiro, no ano de 2019, estiveram em atividade 35 Grupos Paroquiais da Cáritas, relevando-se a preocupação, em algumas comunidades, do rejuvenescimento e renovação dos próprios grupos bem como dum maior empenhamento na vida e dinâmica das próprias Paróquias.

6. Voluntariado

Para além dos Grupos Paroquiais da Cáritas que, pela sua especificidade, são referidos no ponto anterior deste relatório, a instituição contou com a colaboração de voluntários em diversas atividades, contribuindo decisivamente para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Alguns voluntários integraram-se em Projetos de voluntariado previamente definidos e estruturados de acordo com as suas competências e com as necessidades da Instituição.

Projetos de voluntariado

Quadro 90 - Identificação dos projetos de voluntariado

Centro de Acolhimento Infantil		
Nº de Voluntários	Local	Atividades
8 5 Famílias	CAI	<ul style="list-style-type: none"> Apoio às atividades de Fim de Dia Famílias de fim-de-semana
Roupeiro		
4	Sede	<ul style="list-style-type: none"> Organização e tratamento de roupas e calçado Distribuição de vestuário e calçado
Sede – apoio Geral		
3	Sede	<ul style="list-style-type: none"> Apoio em atividades diversas
Semana Cáritas		
Pontuais: 11	Sede	<ul style="list-style-type: none"> Peditório Público

7. Campanhas

Semana Nacional da Cáritas

Decorreu de 17 a 24 de março, a Semana Nacional da Cáritas, subordinada ao tema “Juntos Numa Só Família Humana”.

A divulgação foi feita em toda a Diocese através da distribuição de cartazes.

Nas paróquias, onde existem Grupos Cáritas, coube a estes a organização do peditório.

Operação 10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz

A Cáritas Diocesana organizou mais uma vez a Campanha “Dez Milhões de Estrelas – um Gesto pela Paz”. Em 2019 registamos o empenho de 21 Grupos Paroquiais da Cáritas, de 14 Paróquias, de 4 Escolas, realçando o envolvimento dos Professores de Religião e Moral Católica. Destacamos ainda a participação de particulares e de outros serviços como é o caso das Conferências de São Vicente de Paulo, de dois grupos de Escuteiros, e da Livraria Santa Joana de Aveiro.

Foram vendidas, neste ano, 9.391 velas.

8. Comunicação e Imagem

Em termos de comunicação e imagem, foi dado especial enfoque à página do facebook, procurando criar, tanto quanto possível, uma maior interação com o público, através de imagens apelativas e de um maior número de publicações. A página do facebook tem permitido também uma forte ligação entre a CDA e as pessoas que procuram apoio ou pretendem apoiar as atividades da Cáritas.

Foi dada continuidade à ação junto da comunicação social de forma a divulgar as atividades da CDA.

Entrou em funcionamento o novo Sítio para as Cáritas em Portugal, que se revelava essencial e em cujo grupo de trabalho a Cáritas Diocesana de Aveiro teve participação. O novo sítio veio permitir uma mais eficaz comunicação com o público e transmitir uma imagem mais apelativa para os internautas ao mesmo tempo que possibilita uma melhor operacionalização da introdução de conteúdos.